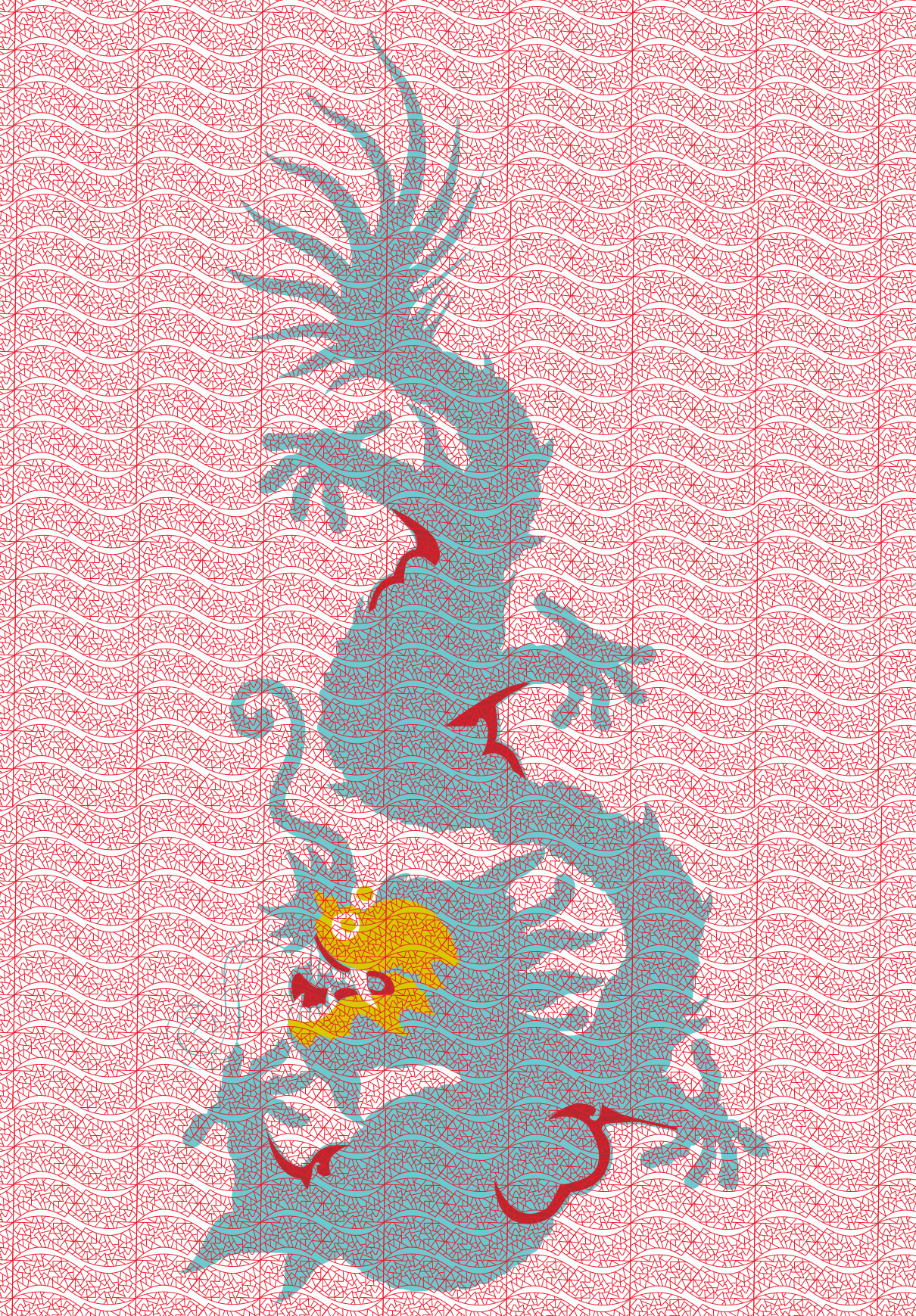


O Ministério da Cultura,
a Secretaria Municipal de Cultura,
a Fundação Theatro Municipal de São Paulo
e o Instituto Odeon **apresentam**

TURANDOT
DE GIACOMO PUCCINI

NOVEMBRO

Sexta	16	|	20h
Sábado	17	|	20h
Segunda	19	|	20h
Quarta	21	|	20h
Quinta	22	|	20h
Sábado	24	|	20h
Domingo	25	|	18h

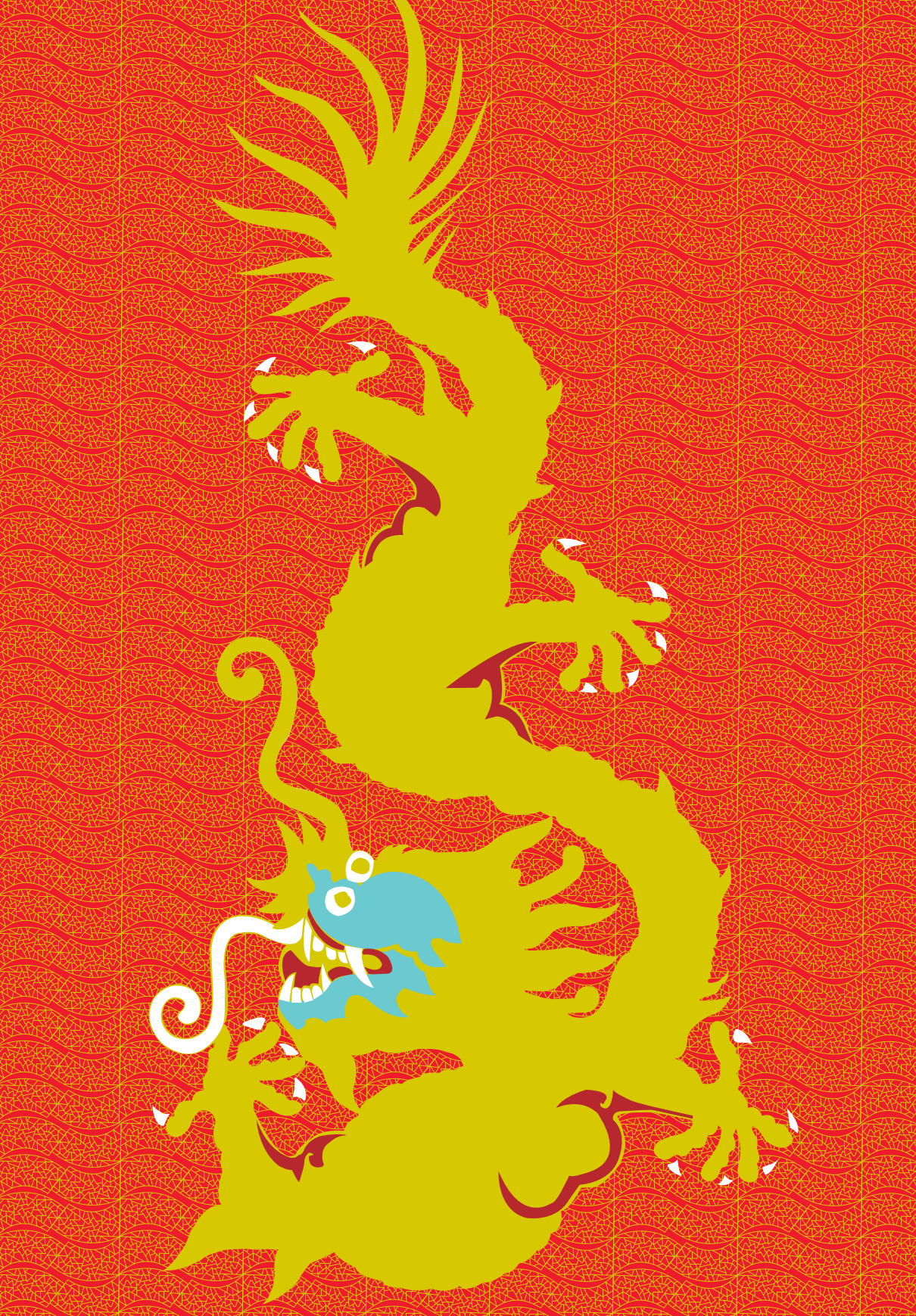
PROGRAMAÇÃO E INGRESSOS
theatromunicipal.org.br

SIGA O MUNICIPAL NAS REDES SOCIAIS
instagram @theatromunicipal
twitter @municipalsp
facebook /theatromunicipalsp

fotos ou vídeos no Theatro? publique com:
#eunomunicipal #bisnomunicipal

GIACOMO PUCCINI

TURANDOT



SUMÁRIO

ÓPERAS PARA TODOS OS GOSTOS | ANDRÉ STURM **8**

***TURANDOT*, UMA DAS MAIS EMBLEMÁTICAS ÓPERAS JÁ PRODUZIDAS |** CARLOS GRADIM **10**

OS 3 MUNDOS DE *TURANDOT* | ANDRÉ HELLER-LOPES **12**

***TURANDOT*, UMA OBRA DE OUTRA DIMENSÃO |** ROBERTO MINCZUK **14**

TEXTO CRÍTICO | IRINEU FRANCO PERPETUO **16**

TURANDOT 18

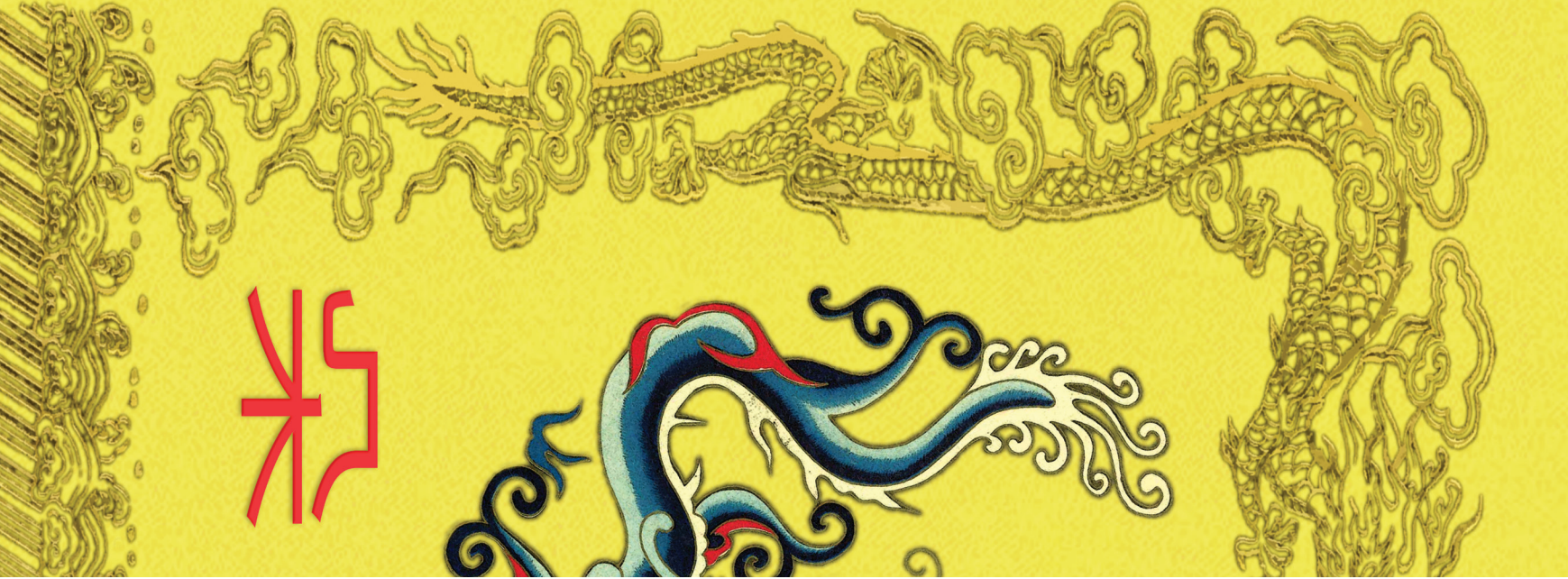
SINOPSE 22

LIBRETO BILÍNGUE 24

CORPOS ARTÍSTICOS 128

SOLISTAS 142

FICHA TÉCNICA 154









ÓPERAS PARA TODOS OS GOSTOS

ANDRÉ STURM

Neste ano, o Municipal teve uma temporada de óperas eclética, com um título praticamente inédito, *O Cavaleiro e a Rosa,* e outros mais populares como é o caso de *La Traviata*, uma das mais conhecidas, com árias famosas que já serviram até de trilha sonora para filmes. Agora apresentamos *Turandot*, outra das grandes óperas populares. Mesmo quem nunca foi a um teatro de ópera já ouviu *Nessun dorma*, e poderá assistir ao vivo agora essa canção de emoção marcante.

Para que a experiência visual e musical seja condizente com a força deste título tão impactante, convidamos o renomado diretor André Heller-Lopes que, juntamente com nosso maestro titular Roberto Minczuk, oferecerá à encenação a grandiosidade que a obra de Puccini exige e o público merece.

A trama se desenvolve na China, e traz todos os elementos do imaginário coletivo com uma mistura de cores, excentricidade e grandiloquência e, com isso, reúne os ingredientes perfeitos para que a encenação concretize estes elementos. Esperamos que o público fique tão impressionado com o resultado desta montagem quanto os envolvidos em sua realização.

Desde o início desta gestão, em todas as atividades que a Secretaria Municipal de Cultura realiza, optamos por oferecer uma gama diferenciada de artistas e produções como forma de ampliar o conhecimento das pessoas sobre as opções culturais existentes, ajudando-as a formar um gosto a partir do real acesso a estas opções, ou seja, queremos que mesmo quem não goste de uma determinada forma de expressão artística possa chegar a uma conclusão com base no conhecimento.

André Sturm | Secretário Municipal de Cultura

TURANDOT, UMA DAS MAIS EMBLEMÁTICAS ÓPERAS JÁ PRODUZIDAS

CARLOS GRADIM

A temporada lírica 2018 do Theatro Municipal de São Paulo - Onde arte é sentido se encerra com uma das mais emblemáticas óperas já produzidas, *Turandot*, de Giacomo Puccini. São 176 artistas no palco, 182 profissionais envolvidos diretamente na produção e construção, quase 150 horas de montagem de palco e luz, 250 horas de ensaios, 191 adereços e quase 2.200 metros de tecido para figurino. A direção cênica é do primoroso André Heller-Lopes e o cenário de Renato Theobaldo. A direção musical e regência é do maestro Roberto Minczuk à frente da Orquestra Sinfônica Municipal.

O espetáculo conta também com o Coral Paulistano, regido pela maestrina Naomi Munakata, o Coro Lírico, regido por Mário Zaccaro, e o Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música de São Paulo, sob regência de Regina Kinjo.

O Instituto Odeon, à frente da gestão do Theatro Municipal de São Paulo desde setembro de 2017, executou, em parceria com a Fundação Theatro Municipal, uma programação ampla, diversa, acessível e permanente, com mais de 260 mil pessoas presentes em 236 dias de ações para o público. As óperas são nossas principais realizações e as temporadas de *La Traviata*, *O Cavaleiro da Rosa* e *Pelléas et Mélisande* foram sucesso de público e crítica, mas não podemos deixar de destacar as apresentações primorosas de todos os corpos artísticos do Theatro Municipal de São Paulo.

O Theatro Municipal de São Paulo é motivo de orgulho para todos nós, principalmente por voltar a ser referenciado com um dos mais importantes palcos para produções líricas do país. Ocupamo-nos da gestão responsável dioturnamente, com transparência e profissionalismo, certos de que 2018 foi um ano de muitos desafios e superações e que 2019 será uma oportunidade de fazer do Theatro Municipal um espaço cada vez mais aberto e democrático. O Municipal de A a Z!

Agradecemos a todos os artistas e profissionais que estiveram conosco neste ano!

Tenham todos um ótimo espetáculo!

Carlos Gradim | Diretor-presidente Instituto Odeon

OS 3 MUNDOS DE *TURANDOT*

ANDRÉ HELLER-LOPES

Curiosamente, tudo na última ópera de Puccini, *Turandot*, parece girar em torno do número três: são, por exemplo, 3 atos e 3 batidas de gongo, 3 vezes que o Imperador tenta convencer Calaf a desistir e 3 vezes que este insiste em enfrentar a prova, 3 enigmas, e 3 vezes que Turandot canta a chegada da aurora; Liú, a derradeira encarnação da doçura feminina no teatro de Puccini, canta 3 árias. Há 3 "máscaras" da Commedia dell'arte, 3 exilados "tártaros", 27 pretendentes que a princesa de gelo mandou à morte, ou mesmo os baixos do coro dividem-se em 3 grupos de personagens. Até mesmo no nome Turandot, composto foneticamente por 3 caracteres chineses, segundo algumas fontes poderia ser traduzido como "flor azul de Du" — ou "a imagem de flor azul", que eu tomo a liberdade artistica de preferir. E, para os fascinados por musicologia, até mesmo a tonalidade associada à personagem-título tem 3 "acidentes": Mi bemol. E são ainda 3 os finais mais conhecidos para a ópera deixada inacabado por Puccini: conhecidos

como "Alfano 1", "Alfano 2", revisto por Toscanini, e mais recentemente o final composto por Luciano Berio. Jogos intelectuais à parte, é fascinante como o compositor e seus libretistas pensaram esta ópera repleta de mistérios, um dos mais importantes títulos do dito "grande repertório" lírico. Todavia, o mais intrigante, é o que Puccini escreve a Renato Simoni, em 1920, que desejava fazer uma "Turandot através da mente moderna."

O "jogo" que proponho hoje é bastante simples — mas pede a participação da plateia como parte da encenação, e com toda sua imaginação. São três mundos em cena: (1) ópera de Pequim, onde se encena a fábula de Turandot; (2) o público de Pequim que, junto com a plateia, forma uma arena assistente à encenação; e (3) finalmente, o mundo dos bastidores do teatro, onde saímos e entramos na vida real e nos personagens. Tudo é uma grande representação, em algum lugar entre tempos imemoriais e os nossos dias, onde estéticas aparentemente tão distantes como a da China tradicional e da China "ocidentalizada" de filmes como *In the mood for love* — e no entanto, pasmem, tão complementares encontram-se para contar essa história de superação de antigas dores para encontrar o grande amor. Nem ópera chinesa nem italiana ou drama autobiográfico, mas um espetáculo que fala de universalidade das grandes paixões que a ópera tão bem representa. A trama de *Turandot*, que vem de uma fábula oriental e é revista pela arte de Carlo Gozzi e depois pelo teatro de Schiller encenada como grande hino a própria ópera.

Ao processo de criação do espetáculo, entre inspiração e jogo intelectual, a felicidade de abordar este título num lugar tão especialmente importante para mim como o Theatro Municipal de São Paulo, junto com parceiros de longa data como os maestros Roberto Minczuk e Mário Zaccaro, dos mais que queridos corpos artísticos e técnicos desta casa, e com o apoio carinhoso e corajoso do Instituto Odeon e da Secretaria Municipal de Cultura.

Tenham todos uma boa viagem ao fantástico mundo da ópera!

André Heller-Lopes | Diretor Cênico

TURANDOT, UMA OBRA DE OUTRA DIMENSÃO

ROBERTO MINCZUK

O que se pode criar/compor diante da genialidade dos compositores que os antecederam? Brahms, por exemplo, hesitou em escrever sua primeira sinfonia após a concepção da *Nona Sinfonia* de Beethoven. Já Giacomo Puccini, seguidor de um dos maiores gênios da música, Giuseppe Verdi, encarou este desafio - e conseguiu alcançar o sucesso e a arte do Verdi e da grande ópera italiana - com a concepção de *Turandot*, uma ópera que leva a música a outra dimensão e absorve o movimento impressionista, das artes e da música, a influência de Debussy e de Ravel e, também, da música étnica de tradição chinesa.

Turandot é uma obra de uma dimensão enorme: utiliza de orquestra no fosso, bandas, inúmeros solistas e tem, ainda, uma parte enorme para coro – o que não é uma das características da obra de Puccini: ele não compôs extensivamente para o coro em suas óperas como *La Bohème*, *Tosca* e *Madama Butterfly* que tem partes bem restritas para o coro. Em *Turandot* ele se utiliza de uma forma magistral e imponente para o coro. É uma das maiores óperas de todos os tempos. De uma beleza inconfundível, a ária *Nessum Dorma* para tenor é uma das árias mais conhecidas de todos os tempos. São 3 minutos arrebatadores de duração.

Puccini não chegou a finalizar esta grandiosa obra. Infelizmente não sabemos exatamente qual seria o final pensado por este compositor genial. Mas devo confessar que o final tradicional

– executado na récita que você vai ouvir hoje e escrito pelo compositor Franco Alfano - é um final perfeito. Talvez ele fuja da ideia original de Puccini, mas é um final triunfante que faz com que a ópera termine para cima, com positividade.

Esta é uma das características bacanas desta obra - diferentemente de outras peças dramáticas de Puccini como *Tosca*, *La Bohème* nas quais você chora no final –. Em *Turandot* você chora de encantamento com a força do espetáculo. Eu choro, sempre! Se não chorar tem alguma coisa errada porque esse é o impacto que a obra tem. Falo do impacto musical simplesmente, porque qualquer ópera do Puccini é possível de se apresentar em concerto e funciona muito bem porque a música é absoluta.

Agora é evidente que tudo isso com uma grande produção enche os olhos de qualquer um. E *Turandot* não pode ter uma produção não exuberante, para mim não há uma versão clean/compacta dessa obra. Seria o mesmo que não termos carros alegóricos e plumas, paetês e fantasias no carnaval do Rio de Janeiro. Uma versão descaracterizada não funciona e não existe para mim.

Hoje, estamos em uma *Turandot*, no império milenar chinês onde tudo provoca grande admiração e deslumbramento em uma produção exuberante com direção de André Heller-Lopes e cenário de Renato Theobaldo. Há impacto já quando se abre a cortina. É arrepiante ver *Turandot*, com sua enorme beleza, tomando o palco no nosso Theatro Municipal.

Tudo isso com a belíssima composição de Puccini atrelada em um *timing* tão importante em qualquer espetáculo; nela, há uma "respiração" essencial para se construir um clímax musical e contar essa história com a força que ela tem. Além disso, não posso deixar de citar a magnífica interpretação dos músicos da Orquestra Sinfônica Municipal e dos coros Lírico e Paulistano. Sejam bem-vindos ao espetáculo que fecha com chave de ouro a temporada lírica de 2018 do Theatro Municipal de São Paulo. Obrigado, mais uma vez, pela presença!

Roberto Minczuk | regente titular da OSM

TURANDOT POR

IRINEU FRANCO PERPETUO

Quando se fala no compositor toscano Giacomo Puccini (1858-1924), normalmente vem à mente uma associação ao movimento chamado de verismo, que tentaria retratar nos palcos "a vida como ela é". Para sua última ópera, contudo, Puccini escolheu não um tema "da realidade", mas uma China imaginada, no século XVIII, pelo veneziano Carlo Gozzi (1720-1806), que, em 1762, dentro da estética conhecida como commedia dell'arte, escreveu a peça *Turandot*.

Giuseppe Adami e Renato Simoni foram os libretistas responsáveis pela adaptação do texto de Gozzi para a ópera que Puccini deixaria inacabada: quando o compositor faleceu, em 1924, tinha completado a música até o suicídio de Liù, no terceiro ato. A partir de esboços de Puccini para as cenas seguintes, o compositor napolitano Franco Alfano (1875-1954) concluiu a partitura, estreada postumamente no Scala, de Milão, em 1926, sob regência de Arturo Toscanini (1867-1957). Consta que, na primeira apresentação, Toscanini baixou a batuta logo após a cena da morte de Liù, dizendo: "aqui termina a ópera deixada incompleta pelo maestro, que morreu nesse ponto".

Um dos muitos pontos altos da carreira do autor de *La Bohème, Madama Butterfly e Tosca, Turandot* pode ser considerado o fecho da tradição operística italiana – mais ou menos como as sinfonias de Gustav Mahler (1960-1911) seriam a conclusão da linhagem sinfônica austro-germânica. Não que autores italianos tenham parado de escrever ópera desde então, mas a linha de continuidade teve um fim. Mantendo essa continuidade, em sua derradeira criação, Puccini mostrou-se sintonizado com as principais tendências criativas de sua época sem, contudo, descaracterizar os elementos que historicamente constituíam a glória da ópera italiana. Assim, se linguagem harmônica e orquestração são inovadoras, isso não implica em deixar de lado a escrita de árias emocionantes, de apelo melódico imediato – não por caso, *Nessun dorma* tornou-se uma ária item de sucesso nos séculos XX e XXI, com uma popularidade que rivaliza canções pop.

Irineu Franco Perpetuo | jornalista e tradutor



TURANDOT
DRAMA LÍRICO EM 3 ATOS

Música de
Giacomo Puccini

Libreto de Giuseppe
Adami e Renato Simoni

Roberto Minczuk
Direção Musical
e Regência

André Heller-Lopes
Concepção e Direção
Cênica

Renato Theobaldo
e **Beto Rolnik**
Cenografia

Fabio Retti
Iluminação

Sofia Di Nunzio
Figurino

Anderson Bueno
Visagismo

Luiz Fernando
Bongiovanni
Diretor de
Movimento

Orquestra
Sinfônica
Municipal
Roberto Minczuk
Regente

Coro Lírico
Mario Zaccaro
Regente

Coral Paulistano
Naomi
Munakata
Regente

Coro Infantojuvenil da
Escola Municipal de
Música de São Paulo
Regina Kinjo
Regente

Intérpretes

Elizabeth Blancke-
Biggs
Turandot (16, 19, 22, 25)

Annemarie Kremer
Turandot (17, 21, 24)

David Pomeroy
Calaf (16, 19, 22, 25)

Eric Herrero
Calaf (17, 21, 24)

Gabriella Pace
Liú (16, 19, 22, 25)
Marly Montoni
Liú (17, 21, 24)

Luiz-Ottavio Faria
Timur (16, 19, 22, 25)

Carlos Eduardo Marcos
Timur (17, 21, 24)

Vinícius Atique
Ping

Geilson Santos
Pang/Príncipe Da Pérsia

Giovanni Tristacci
Pong/Imperador

David Marcondes
Mandarim





SINOPSE

ATO I

Na Cidade Imperial, em Pequim, um mandarim anuncia a lei da princesa Turandot: quem quiser desposá-la, deverá decifrar três enigmas por ela propostos – e, caso falhe, pagará com a vida. O príncipe da Pérsia acabou de fracassar na tentativa, e será, portanto, executado. Na multidão que aguarda o desenrolar dos acontecimentos, encontram-se e se reconhecem o príncipe tártaro Calaf, seu pai, o rei Timur, e Liù, uma escrava que o acompanha. Eles estão em fuga após Timur ter sido violentamente deposto do trono de seu país. A multidão pede clemência para o desafortunado príncipe persa, porém Turandot, inflexível, decreta sua execução. A breve aparição da princesa da China deixa Calaf extasiado: ele quer bater o gongo, sinal de que está disposto a enfrentar os enigmas de Turandot. Além de Timur e Liù, Ping, Pang e Pong, três servidores da corte chinesa, tentam dissuadi-lo, mas Calaf ousadamente abre caminho para o gongo e lança seu desafio a Turandot.

ATO II

Ping, Pang e Pong aprontam as duas cerimônias possíveis – as bodas de Turandot, ou os funerais de Calaf –, e refletem sobre os

destinos da China desde a ascensão da princesa, fazendo o inventário de todos os jovens fidalgos que pereceram tentando resolver seus enigmas. Eles concluem torcendo para que finalmente o próximo pretendente consiga derrotá-la e apaziguar o reino.

Clarins anunciam o desafio iminente: no palácio imperial, o velho imperador Altoum lamenta o juramento que o obriga a obedecer ao capricho de Turandot, e busca convencer Calaf a desistir da prova. A princesa aparece, e conta sua história: ela se considera a vingadora de Lo-u-Ling, uma ancestral que foi martirizada pelo rei dos tártaros, e anuncia que nenhum homem jamais a terá. Calaf, contudo, persiste em sua intenção: é submetido aos três enigmas e soluciona todos. Turandot, porém, não aceita a derrota. Calaf resolve lhe dar uma chance, propondo-lhe um enigma: seu nome e sua identidade permanecem incógnitos. Se a princesa descobrir seu nome antes da aurora, ele é que morrerá.

ATO III

Turandot decretou noite de vigília em Pequim: sob pena de morte, ninguém poderá dormir, até que o nome do estrangeiro seja revelado. Calaf manifesta confiança na vitória e rejeita as tentativas de suborno de Ping, Pang e Pong. Os guardas reais capturam Timur e Liù, que foram vistos conversando com Calaf. Turandot ordena que os prisioneiros sejam torturados, para revelar a identidade de seu pretendente. Liù proclama que apenas ela sabe o nome do príncipe desconhecido, mas que não o revelará. Turandot lhe pergunta de onde ela tira sua força e Liù responde que é do amor. Temendo, diante da tortura, fraquejar, a jovem rouba a arma de um guarda e se suicida, sem trair seu segredo. A comoção generalizada pelo sacrifício de Liù abala também Turandot, que se deixa tocar por Calaf e lhe confessa seu amor. O príncipe, enfim, diz quem é, confiando seu destino nas mãos da princesa chinesa. Turandot chama Calaf para comparecer com ela diante do povo e anuncia que o nome do estrangeiro é Amor. Um coro de júbilo encerra a ópera.



LIBRETO

Tradução
Irineu Franco Perpétuo


ATO I





MANDARINO
Popolo di Pekino!
La legge è questa:
Turandot la Pura
sposa sarà de chi,
di sangue regio,
spieghi i tre enigmi
ch'ella proporrà.
Ma chi affronta il cimento
e vinto resta,
porga alla scure
la superba testa!

FOLLA
Ah! Ah!

MANDARINO
Il Principe di Persia
avversa ebbe fortuna:
al sorger della luna,
per man del boia muoia!

FOLLA
Muoia! Sì, muoia!
Noi vogliamo il carnefice!
Presto, presto! Muoia!
Muoia!
Al supplizio! Muoia!
Muoia!
Presto, presto, muoia!
Se non appari,
noi ti sveglierem!
Pu-Tin-Pao, Pu-Tin-Pao!
Alla reggia! Alla reggia!
Alla reggia!

MANDARIM
Povo de Pequim!
A lei é essa:
Turandot, a Pura,
será esposa daquele,
de sangue real,
que resolver os três enigmas
que ela proporá.
Mas quem enfrentar o
desafio e for vencido,
oferecerá ao machado
a cabeça soberba.

MULTIDÃO
Ah! Ah!

MANDARIM
O príncipe da Pérsia
teve fortuna adversa:
ao surgir da lua,
pela mão do carrasco morrerá!

MULTIDÃO
Morra! Sim, morra!
Queremos o carrasco!
Rápido, rápido! Morra!
Morra!
Ao suplício! Morra!
Morra!
Rápido, rápido, morra!
Se você não aparecer,
vamos acordá-lo!
Pu-Tin-Pao, Pu-Tin-Pao!
Ao palácio! Ao palácio!
Ao palácio!

GUARDIE
Indietro, cani! Indietro, cani!

FOLLA
Oh, crudeli!...
... Pel cielo, fermi!

DONNE
O madre mia!

GUARDIE
Indietro, cani!

DONNE
Ahi! I miei bimbi!
Crudeli! Oh, madre mia!
Oh, madre mia!

UOMINI
Crudeli! Per il cielo, fermi!
Fermi! Fermi!

GUARDIE
Indietro, cani!

LIÙ
Il mio vecchio è caduto!

FOLLA
Crudeli! Siate umani!
Pel cielo, fermi!
Crudeli!
Non fateci male!

GUARDAS
Para trás, cães! Para trás, cães!

MULTIDÃO
Oh, cruéis!...
... Pelo céu, detenham-nos!

MULHERES
Oh, minha mãe!

GUARDAS
Para trás, cães!

MULHERES
Ah! Meus filhos!
Cruéis! Oh, minha mãe!
Oh, minha mãe!

HOMENS
Cruéis! Pelo céu, detenham-nos!
Detenham-nos!
Detenham-nos!

GUARDAS
Para trás, cães!

LIÙ
Meu velho caiu!

MULTIDÃO
Cruéis! Sejam humanos!
Pelo céu, detenham-nos!
Cruéis!
Não nos machuquem!

GUARDIE
Indietro, cani!

LIÙ
Chi m'aiuta,
chi m'aiuta a sorreggerlo?
Il mio vecchio è caduto...
Pietà! Pietà!

CALAF
Padre! Mio padre!

GUARDIE
Indietro!

CALAF
O padre, sì, ti ritrovo!

FOLLA
Crudeli!

CALAF
Guardami! Non è sogno!

FOLLA
Perchè ci battete? Ahimè!
Pietà!

LIÙ
Mio signore!

CALAF
Padre! Ascoltami! Padre!
Son io!
E benedetto sia...
e benedetto sia il dolor

GUARDAS
Para trás, cães!

LIÙ
Quem me ajuda,
quem me ajuda a segurá-lo?
Meu velho caiu...
Piedade! Piedade!

CALAF
Pai! Meu pai!

GUARDAS
Para trás!

CALAF
Oh, pai, sim, reencontrei-o!

MULTIDÃO
Cruéis!

CALAF
Olhe para mim! Não é sonho!

MULTIDÃO
Por que estão batendo em
nós? Ai de nós! Piedade!

LIÙ
Meu senhor!

CALAF
Pai! Ouça-me! Pai! Sou
eu!
E bendita seja...
e bendita seja a dor

per questa gioia che
ci dona un Dio pietoso!

TIMUR
O mio figlio! Tu! Vivo!

CALAF
Taci! Chi usurpò la tua
corona
me cerca e te persegue.
Non c'è asilo per noi,
padre, nel mondo!

TIMUR
T'ho cercato, mio figlio,
e t'ho creduto morto!

CALAF
T'ho pianto, padre...
e bacio queste mani sante.

TIMUR
O figlio ritrovato!

FOLLA
Ecco i servi del boia.
Muoia! Muoia!
Muoia! Muoia!

TIMUR
Perduta la battaglia,
vecchio re
senza regno e fuggente,
una voce sentii che mi
diceva:

por essa alegria que nos dá
um Deus piedoso!

TIMUR
Oh, meu filho! Você! Vivo!

CALAF
Cale-se! Quem usurpou a
sua coroa
me busca e te persegue.
Não existe asilo para nós,
pai, no mundo!

TIMUR
Eu te procurei, meu filho,
e achei que estava morto!

CALAF
Chorei por você, pai...
e beijo essas mãos santas.

TIMUR
Oh, filho reencontrado!

MULTIDÃO
Esses são os servos do
carrasco!
Morra! Morra!
Morra! Morra!

TIMUR
Perdida a batalha,
velho rei
sem reino e fugitivo,
ouvi uma voz que me dizia:

“Vien con me, sarò tua
guida...!
Era Liù.

CALAF
Sia benedetta!

TIMUR
Ed io cadevo affranto,
e m’asciugava il pianto,
mendicava per me.

CALAF
Liù... chi sei?

LIÙ
Nulla sono... una schiava,
mio signore...

FOLLA
Gira la cote! Gira la cote!

CALAF
E perchè tanta angoscia
hai diviso?

UOMINI
Gira la cote!

LIÙ
Perchè un dì...

DONNE
Gira la cote!

“Venha comigo, serei sua
guia...!
Era Liù.

CALAF
Bendita seja!

TIMUR
E eu caía, arrasado,
e ela me enxugava o pranto,
mendigava por mim.

CALAF
Liù... quem é você?

LIÚ
Não sou nada... uma escrava,
meu senhor.

MULTIDÃO
Gire a mó! Gire a mó!

CALAF
E por que compartilhou
tanta angústia?

HOMENS
Gire a mó!

LIÙ
Porque um dia...

MULHERES
Gire a mó!

LIÙ
... nella reggia, mi hai sorriso.

FOLLA
Gira la cote, gira, gira!
Gira, gira, gira!

SERVI DI BOIA
Ungi, arrota, che la lama guizzi, sprizzi fuoco e sangue.
Il lavoro mai non langue, mai non langue...

FOLLA
... mai non langue...

SERVI
... dove regna Turandot.

FOLLA
... dove regna Turandot.

SERVI
Ungi! Arrota!
Fuoco e sangue!

UOMINI
Fuoco e sangue!

DONNE
Dolci amanti, avanti, avanti!

LIÙ
... no palácio, você me sorriu.

MULTIDÃO
Gire a mó, gire, gire!
Gire, gire, gire!

SERVOS DO CARRASCO
Esfregue, afie, que a lâmina deslize, esguiche fogo e sangue.
O trabalho nunca esmorece, nunca esmorece...

MULTIDÃO
... nunca esmorece...

SERVOS
... onde reina Turandot.

MULTIDÃO
... onde reina Turandot.

SERVOS
Esfregue! Afie!
Fogo e sangue!

HOMENS
Fogo e sangue!

MULHERES
Doces amantes, avancem, avancem!

UOMINI
O dolci amanti,
avanti, avanti!

DONNE
Dolci amanti...
... avanti, avanti!

SERVI
Cogli uncini e coi coltelli...

UOMINI
Noi siam pronti a ricamar
le vostri pelli!

FOLLA
Dolci amanti, avanti,
avanti!

SERVI
... siamo pronti a
ricamar!

FOLLA
Chi quel gong percuoterà
apparire la vedrà...

SERVI, UOMINI
...apparire la vedrà.
Bianca al pari della giada...

TUTTI
... fredda come quella spada
è la bella Turandot!

HOMENS
Oh, doces amantes,
avancem, avancem!

MULHERES
Doces amantes...
... avancem, avancem!

SERVOS
Com ganchos e com facas...

HOMENS
Estamos prontos a arrancar
suas peles!

MULTIDÃO
Doces amantes, avancem,
avancem!

SERVOS
... estamos prontos a
arrancar!

MULTIDÃO
Quem bater no gongo
a verá aparecer...

SERVOS, HOMENS
... a verá aparecer.
Branca como o jade...

TODOS
... fria como aquela espada
é a bela Turandot!

DONNE
Dolci amanti,
avanti, avanti!

SERVI
Avanti, avanti!

FOLLA
Quando rangola il gong
gongola il boia!
Vano è l'amore se non c'è
fortuna.

SERVI
Quando rangola il gong
gongola
il boia... Ungi, arrota!

DONNE
Gli enigmi sono tre,
la morte è una!
La morte è una! Ungi,
arrota!

UOMINI
Gira, gira! Ungi, arrota!

SERVI
Quando rangola, ecc.

FOLLA
Gli enigmi, ecc.

SERVI
Dolci amanti, ecc.

MULHERES
Doces amantes,
avancem, avancem!

SERVOS
Avancem, avancem!

MULTIDÃO
Quando soa o gongo
o carrasco murmura!
Vão é o amor se não há
sorte.

SERVOS
Quando soa o gongo, o
carrasco
murmura... Esfregue, afie!

MULHERES
Os enigma são três,
a morte é uma!
A morte é uma! Esfregue,
afie!

HOMENS
Gire, gire! Esfregue, afie!

SERVOS
Quando soa, etc.

MULTIDÃO
Os enigmas, etc.

SERVOS
Doces amantes, etc.

DONNE
Gli enigmi, ecc.

UOMINI
Che la lama guizzi,
sprizzi sangue...

TUTTI
Chi quel gong percuoterà?

SERVI
Ungi... arrota,
che la lama guizzi,
sprizzi fuoco e sangue!
Ungi, arrota, arrota!

FOLLA
Ungi, arrota... sangue!
Sangue!

SERVI
Il lavoro mai non langue...

FOLLA
Ungi, arrota... sangue!

TUTTI
... dove regna Turandot!...
Il lavoro mai non langue
dove regna Turandot!...

SERVI
Morte! Morte!
Morte! Morte!

MULHERES
Os enigmas, etc.

HOMBRES
Que a lâmina deslize,
esguiche sangue...

TODOS
Quem percutirá o gongo?

SERVOS
Esfregue... afie,
que a lâmina deslize,
esguiche fogo e sangue!
Esfregue, afie, afie!

MULTIDÃO
Esfregue, afie... sangue!
Sangue!

SERVOS
O trabalho nunca
esmorece...

MULTIDÃO
Esfregue, afie... sangue!

TODOS
... onde reina Turandot!...
O trabalho nunca esmorece
onde reina Turandot!

SERVOS
Morte! Morte!
Morte! Morte!

FOLLA
Ah, ah!... Ah, ah!

TUTTI
... dove regna Turandot!...
Ah!

DONNE
Perchè tarda la luna?

UOMINI
Faccia pallida!

DONNE
Mostrati in cielo!

UOMINI
Presto, vieni!

DONNE
Spunta!

UOMINI
O testa mozza!
O squallida! Vieni!

DONNE
Spunta!

UOMINI
Mostrati in cielo!

DONNE
O testa mozza!
O esangue!

MULTIDÃO
Ah, ah!... ¡Ah, ah!

TODOS
... onde reina Turandot!...
Ah!

MULHERES
Por que tarda a lua?

HOMENS
Cara pálida!

MULHERES
Mostre-se no céu!

HOMENS
Rápido, venha!

MULHERES
Desponte!

HOMENS
Oh, cabeça cortada!
Oh, esquálida! Venha!

MULHERES
Desponte!

HOMENS
Mostre-se no céu!

MULHERES
Oh, cabeça cortada!
Oh, exangue!

UOMINI
O esangue, o squallida!
O taciturna!

DONNE
O amante smunta dei
morti!

UOMINI
O taciturna,
... mostrati in cielo!

DONNE
Come aspettano... il tuo
funereo
lume i cimiteri!
O esangue, squallida!

UOMINI
O testa mozza!

DONNE
Ecco laggiù un barlume!
Vieni, presto, spunta!

UOMINI
O testa mozza,
spunta!

DONNE
Vieni!

UOMINI
O testa mozza, vieni!

HOMENS
Oh, exangue, oh pálida!
Oh, taciturna!

MULHERES
Oh, amante descarnada
dos mortos!

HOMENS
Oh, taciturna,
... mostre-se no céu!

MULHERES
Como esperam... a sua luz
funesta
os cemitérios!
Oh, exangue, oh, esquálida!

HOMENS
Oh, cabeça cortada!

MULHERES
Vejam, lá em cima, um brilho!
Venha, rápido, desponte!

HOMENS
Oh, cabeça cortada,
desponte!

MULHERES
Venha!

HOMENS
Cabeça cortada, venha!

DONNE
Mostrati, o faccia pallida!

UOMINI
O faccia pallida!

DONNE
O esangue, pallida!

UOMINI
Vieni,
o amante smunta dei
morti!

DONNE
O amante...
... smunta dei morti!

UOMINI
Vieni, vieni, spunta!

TUTTI
Ecco laggiù un barlume...
... dilaga in cielo...
... la sua luce smorta!
Pu-Tin-Pao! La luna è sorta!
Pu-Tin-Pao, ecc.

BAMBINI
Là sui monti dell'Est
la cicogna cantò.
Ma l'april non rifiorì,
ma la neve non sgelò.
Dal deserto al mar non
odi tu

MULHERES
Mostre-se, oh cara pálida!

HOMENS
Oh, cara pálida!

MULHERES
Oh exangue, pálida!

HOMENS
Venha, oh amante
descarnada dos mortos!

MULHERES
Oh, amante...
... descarnada dos mortos!

HOMENS
Venha, venha, desponte!

TODOS
Vejam, lá em cima, um
brilho...
... dissemina no céu...
... sua luz mortiça!
Pu-Tin-Pao! A lua saiu!
Pu-Tin-Pao, etc.

CRIANÇAS
Lá, nos montes do Leste,
a cegonha cantou.
Mas abril não floresceu,
mas a neve não derreteu.
Do deserto ao mar, você
não escuta

mille voci sospirar:
"Principessa, scendi a me!
Tutto fiorirà, tutto
splenderà!"
Ah!

mil vozes suspirar:
"Princesa, desça até mim!
Tudo florescerá, tudo re-
splandecerá!"
Ah!

Os ajudantes do carrasco, os mandarins e os dignatários avançam, seguidos pelo príncipe da Persia. À vista da vítima, muito bela, caminhando pálida e absorta, a ferocidade da multidão se converte em piedade.

DONNE
O giovinotto! Grazia,
grazia!

MULHERES
Oh, jovenzinho! Graça,
graça!

UOMINI
Com'è fermo il suo passo!

HOMENS
Como é firme seu passo!

DONNE
Grazia!

MULHERES
Graça!

UOMINI
Com'è dolce,
com'è dolce il suo volto!...
... Ha negli occhi
l'ebbrezza!
Pietà!

HOMENS
Como é doce,
como é doce seu rosto!...
... Tem nos olhos a
emoção!
Piedade!

DONNE
Com'è fermo il suo passo!

MULHERES
Como é firme seu paso!

UOMINI, DONNE
Ha negli occhi la gioia!
Pietà! Pietà!

CALAF
Ah! La grazia!

DONNE
Pietà di lui!

UOMINI
Principessa!

DONNE
Pietà... di lui!

UOMINI, DONNE
Pietà!

UOMINI
Principessa! Grazia!
Grazia!
Pietà di lui! Pietà!

FOLLA
Pietà! Pietà!

CALAF
Ch'io ti veda
e ch'io ti maledica!
Crudele, ch'io ti maledica!

FOLLA
Principessa!

UOMINI
Pietà di lui!

HOMENS, MULHERES
Tem nos olhos a alegria!
Piedade! Piedade!

CALAF
Ah! Graça!

MULHERES
Piedade dele!

HOMENS
Princesa!

MULHERES
Piedade... dele!

HOMENS, MULHERES
Piedade!

HOMENS
Princesa! Graça!
Graça!
Piedade dele! Piedade!

MULTIDÃO
Piedade! Piedade!

CALAF
Que eu te veja
e que te amaldiçoe!
Cruel, que te amaldiçoe!

MULTIDÃO
Princesa!

HOMENS
Piedade dele!

FOLLA
Principessa!

UOMINI
Principessa, pietà!

FOLLA
Principessa!

UOMINI
Pietà di lui! Pietà di lui!

FOLLA
Pietà! Pietà!, ecc.
La grazia, Principessa!, ecc.
Principessa! La grazia! La grazia!

CALAF
O divina bellezza! O meraviglia!
O sogno!, ecc.

MULTIDÃO
Princesa!

HOMENS
Princesa, piedade!

MULTIDÃO
Princesa!

HOMENS
Piedade dele! Piedade dele!

MULTIDÃO
Piedade! Piedade!, etc.
Graça, Princesa!, etc.
Princesa! Graça! Graça!

Aparece Turandot. A multidão se prostra. Apenas o príncipe da Pérsia, os servos do carrasco e Calaf se mantêm de pé.

CALAF
Oh, divina beleza! Oh, maravilha!
Oh, sonho!, etc.

Turandot faz um gesto imperioso e definitivo. É a condenação; em seguida, se retira. Timur, Liù e Calaf ficam sozinhos.

SACERDOTI
O gran Koung-tzè!
Che lo spirto del morente
giunga fino a te!

TIMUR
Figlio, che fai?

CALAF
Non senti?
Il suo profumo
è nell'aria! È nell'anima!

TIMUR
Ti perdi!

CALAF
O divina bellezza,
meraviglia!
Io soffro, padre, soffro!

TIMUR
No, no! Stringiti a me.
Liù, parlagli tu!
Qui salvezza non c'è!
Prendi nella tua mano la
sua mano!

LIÙ
(ad Calaf)
Signore, andiam lontano!

TIMUR
La vita c'è laggiù!

SACERDOTES
Oh, grande Koung-Tzè!
Que o espírito do mori-
bundo chegue a você!

TIMUR
Filho, o que está fazendo?

CALAF
Não está sentidno?
Seu perfume está no ar!
Está na alma!

TIMUR
Você vai se perder!

CALAF
Oh, divina beleza,
maravilha!
Eu sofro, pai, sofro!

TIMUR
Não, não! Estreite-se
contra mim.
Liù, fale com ele!
Aqui não há salvação!
Tome a mão dele na sua!

LIÙ
(para Calaf)
Senhor, vamos para longe!

TIMUR
A vida está lá!

CALAF
Quest'è la vita, padre!

TIMUR
La vita c'è laggiù!

CALAF
Io soffro, padre, soffro!

TIMUR
Qui salvezza non c'è!

CALAF
La vita, padre, è qui!
Turandot! Turandot!
Turandot!

VOCE DI PRINCIPE DI PERSIA
Turandot!

FOLLA
Ah!

TIMUR
Vuoi morire così?

CALAF
Vincere, padre, nella sua bellezza!

TIMUR
Vuoi finire così?

CALAF
Vincere gloriosamente nella sua bellezza!

CALAF
Essa é a vida, pai!

TIMUR
A vida está lá!

CALAF
Eu sofro, pai, sofro!

TIMUR
Aqui não há salvação!

CALAF
A vida, pai, está aqui!
Turandot! Turandot!
Turandot!

VOZ DO PRÍNCIPE DA PÉRSIA
Turandot!

MULTIDÃO
Ah!

TIMUR
Quer morrer assim?

CALAF
Vencer, pai, na sua beleza!

TIMUR
Quer acabar assim?

CALAF
Vencer gloriosamente na sua beleza!

Corre de novo até o gongo. Ping, Pong e Pang, funcionários do imperador, aparecem e se interpõem entre ele e o gongo.

PING, PONG, PANG
Fermo! Che fai?
T'arresta!
Chi sei, che fai,
che vuoi? Va' via!
Va', la porta è questa
della gran beccheria!
Pazzo, va' via!

PING
Qui si strozza!

PONG, PANG
Si trivella!

PING
Si sgozza!

PONG, PANG
Si spella!

PING
Si uncina e scapitozza!

PONG, PANG
Va' via!

PING, PONG, PANG
Pare! Que está fazendo?
Segure-se!
Quem é, o que faz,
o que quer? Vá embora!
Vá, essa é a porta
do grande matadouro!
Louco, vá embora!

PING
Aqui se estrangula!

PONG, PANG
Se perfura!

PING
Se trucida!

PONG, PANG
Se esfola!

PING
Se enforca e decapita!

PONG, PANG
Vá embora!

PING
Si sega e si sbudella!

PONG, PANG
Va' via!

PING
Sollecito, precipite...

PONG, PANG
Va' via!

PING, PONG, PANG
... al tuo paese torna...

PING
... in cerca d'uno stipite...

PONG, PANG
Che vuoi, chi sei?

PING
... per romperti le corna!

PONG, PANG
Va' via, va' via!

PING, PONG, PANG
Ma qui no!
Pazzo, va' via,
va' via!

CALAF
Lasciatemi passare!

PING
Se serra e se estripa!

PONG, PANG
Vá embora!

PING
Vá logo, rapidinho...

PONG, PANG
Vá embora!

PING, PONG, PANG
... volte para o seu país...

PING
... em busca de um batente...

PONG, PANG
Que quer, quem é?

PING
... para romper os chifres!

PONG, PANG
Vá embora, vá embora!

PING, PONG, PANG
Mas aqui não!
Louco, vá embora,
vá embora!

CALAF
Deixem-me pasar!

PONG
Qui tutti i cimiteri
sono occupati!

PANG
Qui bastano i pazzi
indigeni!

PING
Non vogliam più pazzi
forestieri!

PONG, PANG
O scappi, o il funeral
per te s'appressa!

CALAF
Lasciatemi passare!

PONG, PANG
Per una Principessa!

PONG
Peuh!

PANG
Peuh!

PONG
Che cos'è?

PANG
Una femmina colla corona
in testa...

PONG
Aqui todos os cemitérios
estão ocupados!

PANG
Já bastam os loucos
daqui!

PING
Não queremos mais
loucos forasteiros!

PONG, PANG
Ou escapa, ou se prepara
o seu funeral!

CALAF
Deixem-me pasar!

PONG, PANG
Por uma princesa!

PONG
Ah!

PANG
Ah!

PONG
O que é?

PANG
Uma mulher de coroa
na cabeça...

PONG
... e il manto colla frangia?

PING
Ma se la spongli nuda...

PONG
... è carne!

PANG
È carne cruda!

PING
È roba...

PING, PONG, PANG
... che non si mangia!

CALAF
Lasciatemi passare...

PING, PONG, PANG
Ah, ah, ah! Ah, ah, ah!

CALAF
... lasciatemi!

PING
Lascia le donne!
O prendi cento spose,
che, in fondo, la più
sublime
Turandot del mondo
ha una faccia, due braccia,
e due gambe, sì,
belle, imperiali, sì, sì,
belle, sì,
ma sempre quelle!

PONG
... e um manto com franjas?

PING
Mas, se você a despir...

PONG
... é carne!

PANG
É carne crua!

PING
Uma coisa...

PING, **PONG**, **PANG**
... que não se come!

CALAF
Deixem-me passar...

PING, **PONG**, **PANG**
Ah, ah, ah! Ah, ah, ah!

CALAF
... deixem-me!

PING
Deixe as mulheres!
Ou pegue cem esposas,
que, no fundo, a mais
sublime
Turandot do mundo
tem um rosto, dois braços,
e duas pernas, sim,
belas, imperiais, sim, sim,
belas, sim,
mas sempre as mesmas.

Con cento mogli, o sciocco,
avrai gambe a ribocco,
duecento braccia,
e cento dolce petti.

PONG, PANG
Cento petti...

PING
... sparsi per cento letti...

PING, PONG, PANG
... per cento letti!
Ah, ah, ah! Ah, ah, ah, ah!

CALAF
Lasciatemi passar!

PING, PONG, PANG
Pazzo, va' via, va' via!

DONZELLE DI TURANDOT
Silenzio, olà!
Laggiù chi parla?

PRIMA DONZELLA
Silenzio!

SECONDA DONZELLA
Silenzio!

PRIMA, SECONDA DONZELLE
È l'ora dolcissima del...
... sonno.

Com cem mulheres, imbecil,
terá uma abundância de
pernas,duzentos braços
e cem peitos doces!

PONG, PANG
Cem peitos...

PING
... repartidos por cem leitos...

PING, PONG, PANG
... por cem leitos.
Ah, ah, ah! Ah, ah, ah!

CALAF
Deixem-me pasar!

PING, PONG, PANG
Louco, vá embora, vá embora!

DONZELAS DE TURANDOT
Silêncio aí!
Quem está falando
aí embaixo?

PRIMEIRA DONZELA
Silêncio!

SEGUNDA DONZELA
Silêncio!

PRIMEIRA, SEGUNDA DONZELA
É a hora dulcísima do...
... sono!

ALTRE DONZELLE
Silenzio, silenzio, silenzio!

PRIMA DONZELLA
Il sonno...
sfiora...

ALTRE DONZELLE
Il sonno sfiora...

SECONDA DONZELLA
sfiora gli occhi...

ALTRE DONZELLE
di Turandot.

PRIMA, SECONDA DONZELLE
Si profuma di lei l'oscurità!

ALTRE DONZELLE
Si profuma di lei l'oscurità!

PING
Via di là, femmine ciarliere!

PANG
Via di là!

PONG
Via di là!

PING
Via di là!

OUTRAS DONZELLAS
Silêncio, silêncio, silêncio!

PRIMEIRA DONZELA
O sonho...
roça...

OUTRAS DONZELAS
O sonho roça...

SEGUNDA DONZELA
roça os olhos...

OUTRAS DONZELAS
de Turandot.

PRIMEIRA,SEGUNDA DONZELAS
A escuridão se perfuma com ela!

OUTRAS DONZELAS
A escuridão se perfuma com ela!

PING
Fora, mulheres tagarelas!

PANG
Fora!

PONG
Fora!

PING
Fora!

PING, PONG, PANG
Attenti al gong!
Attenti al gong!

CALAF
Si profuma di lei
l'oscurità!

PANG
Guardalo, Pong!

PONG
Guardalo, Ping!

PING
Guardalo, Pang!

PANG
È insordito!

PONG
Intontito!

PING
Allucinato!

TIMUR
Più non li ascolta,
ahimè!

PING, PONG, PANG
Su! Parliamogli in tre!

PANG
Notte senza lumicino...

PING, PONG, PANG
Atenção ao gongo!
Atenção ao gongo!

CALAF
A escuridão se perfuma
com ela!

PANG
Olhe para ele, Pong!

PONG
Olhe para ele, Ping!

PING
Olhe para ele, Pang!

PANG
Está surdo!

PONG
Atordoado!

PING
Alucinado!

TIMUR
Não os escuta mais, ai de
mim!

PING, PONG, PANG
Vamos! Falemos os três!

PANG
Uma noite sem uma luzinha...

PONG
... gola nera d'un camino

PING
... son più chiare degli enigmi
di Turandot!

PANG
Ferro, bronzo, muro, roccia...

PONG
... l'ostinata tua capoccia...

PING
... son meno duri degli enigmi
di Turandot!

PANG
Dunque va', saluta tutti!

PONG
Varca i monti, taglia i flutti!

PING
Sta alla larga dagli enigmi
di Turandot! Ha, ha!

PANG
He, he!

PONG
Ha, ha!

PONG
... a fumaça negra
de uma lareira

PING
... são mais claras que os enigmas de Turandot.

PANG
Ferro, bronze, muro, rocha...

PONG
... tua obstinada cabecinha...

PING
... são menos duros
que os enigmas
de Turandot!

PANG
Então vá, despeça-se
de todos!

PONG
Cruze os montes, singre
as ondas!

PING
Fique longe dos enigmas
de Turandot! Ha, ha!

PANG
He, he!

PONG
Ha, ha!

PING, PONG, PANG
Ha, ha!

FANTASMI
Non indugiare!
Se chiami, appare
quella che estinti
ci fa sognare.
Fa ch'ella parli!
Fa che l'udiamo!
Io l'amo! Io l'amo! Io
l'amo!

CALAF
No, no, io solo l'amo!

PING, PONG, PANG
L'ami? Che cosa? Chi?
Turandot? Ah, ah, ah!
Turandot! Ah, ah!

PONG
O ragazzo demente!

PANG
Turandot non esiste!

PING
Non esiste che il niente
nel quale ti annulli!

PING, PONG, PANG
Ha, ha!

Os fantasmas dos que morreram por causa de Turandot aparecem e desaparecem na esplanada.

FANTASMAS
Não hesite!
Se você chamar, aparecerá
aquela que, mortos,
nos faz sonhar!
Faça-a falar!
Faça que a escutemos!
Eu a amo! Amo!
Amo!

CALAF
Não, não, só eu a amo!

PING, PONG, PANG
Ama? O quê? Quem?
Turandot? Ah, ah, ah!
Turandot! Ah, ah!

PONG
Oh rapaz demente!

PANG
Turandot não existe!

PING
Só existe o nada,
no qual você se anula!

PONG, PANG
Turandot non esiste, non esiste...

PING
Turandot! Come tutti
quei citrulli tuoi pari!
L'uomo! Il Dio!
I popoli...
... I sovrani!...
Pu-Tin-Pao!...

PANG
Tu ti annulli come
quei citrulli...

PONG
... come tutti...

PING
... Pu-Tin-Pao!
Non esiste che il Tao!

PANG
... quei citrulli tuoi pari;
non esiste...

PONG
... quei citrulli tuoi pari;
non esiste...
... che il Tao!

CALAF
A me il trionfo!
A me l'amore!

PONG, PANG
Turandot não existe, não existe...

PING
Turandot! Como todos
aqueles parvos como
você! O homem! O Deus!
Os povos!...
... Os soberanos!...
Pu-Tin-Pao!...

PANG
Você se anula
como aqueles parvos...

PONG
... como todos...

PING
... Pu-Tin-Pao!
Só existe o Tao!

PANG
... aqueles parvos como você,
só existe...

PONG
... aqueles parvos como
você; só existe...
... o Tao!

CALAF
Que venha o triunfo!
Que venha o amor!

PING, PONG, PANG
Stolto, ecco l'amore!
Così la luna bacerà il tuo volto!

TIMUR
O figlio,
vuoi dunque ch'io solo,
ch'io solo trascini pel mondo
la mia torturata vecchiezza?
Aiuto! Non c'è voce umana
che muova il tuo cuore feroce?

LIÙ
Signore, ascolta!
Ah, signore, ascolta!
Liù non regge più,
si spezza il cuor!
Ahimè, ahimè, quanto cammino
col tuo nome nell'anima,
col nome tuo sulle labbra!
Ma se il tuo destino,
domani sarà deciso,
noi morrem
sulla strada dell'esilio.
Ei perderà suo figlio...
io l'ombra d'un sorriso.
Liù non regge più!
Ah pietà!

O carrasco aparece no alto do baluarte com a cabeça cortada do príncipe da Pérsia.

PING, **PONG**, **PANG**
Estúpido, esse é o amor!
Assim a lua beijará teu rosto!

TIMUR
Oh, filho,
então quer que eu sozinho
que arraste sozinho pelo mundo
minha velhice torturada?
Socorro! Não existe voz humana que comova teu coração feroz?

LIÙ
Senhor, escute!
Ah, senhor, escute!
Liù não aguenta mais,
seu coração se parte!
Ai de mim, ai de mim,
quanto caminho
com teu nome na alma,
com teu nome nos lábios!
Mas se teu destino,
se decidir amanhã,
nós morreremos
na estrada do exílio.
Ele perderá seu filho...
eu, a sombra de um sorriso.
Liù não aguenta mais!
Ah, piedade!

CALAF
Non piangere, Liù!
Se in un lontano giorno
io t'ho sorriso,
per quel sorriso,
dolce mia fanciulla,
m'ascolta: il tuo signore
sarà domani, forse, solo al mondo
Non lo lasciare,
portalo via con te!

LIÙ
Noi morrem sulla strada
dell'esilio!

TIMUR
Noi morrem!

CALAF
Dell'esilio addolcisci
a lui le strade!
Questo... questo,
o mia povera Liù,
al tuo piccolo cuore che
non cade chiede colui che
non sorride più.

TIMUR
Ah! Per l'ultima volta!...

LIÙ
Vinci il fascino
orribile!

CALAF
Não chore, Liù!
Se em um dia distante
eu te sorri,
por aquele sorriso,
minha doce menina,
escute-me: o teu senhor,
amanhã talvez esteja sozinho no mundo
Não o abandone,
leve-o com você!

LIÙ
Morreremos na estrada
do exílio!

TIMUR
Morreremos!

CALAF
Adocique-lhe as estradas
do exílio!
Isso... isso,
oh, minha pobre Liù, ao
teu pequeno coração, que
não esmorece, pede aquele que não mais sorri.

TIMUR
Ah! Pela última vez!...

LIÙ
Derrote o fascínio
horrível!

PING, PONG, PANG
La vita è così bella!

TIMUR
... abbi di me pietà!

LIÙ
Abbi di Liù pietà!

PING, PONG, PANG
La vita è così bella!

TIMUR
Abbi di me, di...
pietà, pietà!

LIÙ
Signore, pietà!
Abbi di Liù pietà!

PING, PONG, PANG
Non perderti così!

CALAF
Son io che domando pietà!
Nessuno più ascolto...

LIÙ
Signore, pietà!
Pietà di Liù!

TIMUR
Non posso
staccarmi
da te!

PING, PONG, PANG
A vida é tão bela!

TIMUR
... tenha piedade de mim!

LIÙ
Tenha piedade de Liù!

PING, PONG, PANG
A vida é tão bela!

TIMUR
Tenha de mim, de...
piedade, piedade!

LIÙ
Senhor, piedade!
Tenha piedade de Liù!

PING, PONG, PANG
Não se perca assim!

CALAF
Sou eu que peço piedade!
Não escuto mais ninguém...

LIÙ
Senhor, piedade!
Piedade de Liù!

TIMUR
Não posso
me separar
de você!

PING
Afferralo...

PING, PONG, PANG
... portalo via!

CALAF
...nessuno più ascolto!

PING
trattieni quel pazzo
furente...
portalo via!

PONG, PANG
Su, porta via quel pazzo!

LIÙ
Pietà!

CALAF
Io vedo il suo fulgido volto!
La vedo!

TIMUR
Non voglio staccarmi da te!
Pietà!

PING, PONG, PANG
Su, portalo via quel pazzo!

CALAF
Mi chiama! Essa è là!

PING
Agarrem-no...

PING, PONG, PANG
... levem-no embora!

CALAF
... não escuto mais ninguém!

PING
Detenham esse louco
furioso...
levem-no embora!

PONG, PANG
Vamos, levem embora
esse louco!

LIÙ
Piedade!

CALAF
Vejo seu rosto cintilante!
Vejo!

TIMUR
Não quero separar-me de
você! Piedade!

PING, PONG, PANG
Vamos, levem embora
esse louco!

CALAF
Ela me chama! Está lá!

TIMUR
Pietà!
Mi getto ai tuoi piedi
gemente!

PING, PONG, PANG
Trattieni quel pazzo
furente!

LIÙ
Pietà!

CALAF
Il tuo perdono chiede
colui...

LIÙ
Signore, pietà, pietà!

TIMUR
Abbi pietà! Abbi pietà!

PING, PONG, PANG
Folle tu sei! Folle tu sei!

CALAF
... che non sorride più!

LIÙ
Pietà, signore!

TIMUR
Non voler la mia morte!

PING, PONG, PANG
La vita è bella!

TIMUR
Piedade!
Jogo-me a seus pés,
gemendo!

PING, PONG, PANG
Detenham esse louco
furioso!

LIÙ
Piedade!

CALAF
Está pedindo seu perdão
aquele...

LIÙ
Senhor, piedade, piedade!

TIMUR
Tenha piedade! Tenha
piedade!

PING, PONG, PANG
Você está louco! Está louco!

CALAF
... que não sorri mais!

LIÙ
Piedade, senhor!

TIMUR
Não queira a minha morte!

PING, PONG, PANG
A vida é bela!

PING
Su, un ultimo sforzo,
portiamolo via!

PING, PONG, PANG
Portiamolo via, portiamolo via!

CALAF
Lasciatemi...
... ho troppo sofferto!

TIMUR
Tu passi su un povero
cuore...

PING, PONG, PANG
Il volto che vede è
illusione!

CALAF
La gloria m'aspetta
laggiù!

TIMUR
... che sanguina invano
per te!

PING, PONG, PANG
La luce che splende è
funesta!

CALAF
Forza umana non c'è
che mi trattenga!

PING
Venha, um último esforço,
vamos levá-lo embora!

PING, **PONG**, **PANG**
Vamos levá-lo embora!

CALAF
Deixem-me...
... sofri demais!

TIMUR
Está pisando em um pobre
coração...

PING, **PONG**, **PANG**
O rosto que você vê é
ilusão!

CALAF
A glória me espera lá
embaixo!

TIMUR
... que sangra em vão por
você.

PING, **PONG**, **PANG**
A luz que cintila
é funesta!

CALAF
Não existe força humana
que me detenha!

LIÙ
Pietà!

TIMUR
Nessuno ha mai vinto,
nessuno!

PING
Tu giochi la tua perdizione!

PONG, PANG
È illusione funesta!

CALAF
Io seguo la mia
sorte!

LIÙ
Pietà di noi!

TIMUR
Su tutti la spada
piombò!

PING, PONG, PANG
Tu giochi la testa!

CALAF
Son tutto una febbre,
son tutto un delirio!

LIÙ
Se questo suo strazio
non basta, signore...

LIÙ
Piedade!

TIMUR
Ninguém nunca venceu,
ninguém!

PING
Está jogando a sua perdição!

PONG, PANG
É ilusão funesta!

CALAF
Estou seguindo a minha
sorte!

LIÙ
Piedade de nós!

TIMUR
A espada baixou sobre
todos!

PING, PONG, PANG
Está jogando a cabeça!

CALAF
Sou todo uma febre,
sou todo um delírio!

LIÙ
Se a sua tortura
não basta, senhor...

PING, PONG, PANG
La morte, c'è l'ombra del boia...

FOLLA
La fossa già scaviam per te...

CALAF
Ogni senso è un martirio feroce!

LIÙ
... noi siamo perduti! Con te!

PING, PONG, PANG
... c'è l'ombra del boia laggiù!

FOLLA
... che vuoi sfidar l'amor!

LIÙ
Ah! Fuggiamo...

TIMUR
Mi getto ai tuoi piedi!

PING, PONG, PANG
Tu corri...

FOLLA
Nel buio...

PING, PONG, PANG
A morte, a sombra do carrasco...

MULTIDÃO
Já estamos cavando a sua fossa...

CALAF
Cada sentido é um martírio feroz!

LIÙ
... estamos perdidos! Com você!

PING, PONG, PANG
... a sombra do carrasco está lá embaixo!

MULTIDÃO
... que quer desafiar o amor!

LIÙ
Ah! Vamos fugir...

TIMUR
Prostro-me a seus pés!

PING, PONG, PANG
Está correndo...

MULTIDÃO
No escuro...

CALAF
Ogni fibra dell'anima
ha una voce che grida...

LIÙ
... signore, ah, fuggiamo!

TIMUR
Non voler la mia morte!

PING, PONG, PANG
... alla rovina!
La vita non giocar!

FOLLA
... c'è segnato, ahimè,
il tuo crudel destin!

CALAF
... Turandot!

LIÙ, TIMUR,
PING, PONG, PANG
La morte!

FOLLA
Ah!

CALAF
Turandot!

LIÙ, TIMUR,
PING, PONG, PANG
La morte!

CALAF
Cada fibra da alma
tem uma voz que grita...

LIÙ
... senhor, ah, vamos fugir!

TIMUR
Não deseje a minha morte!

PING, **PONG**, **PANG**
... para a sua ruína!
Não jogue a vida!

MULTIDÃO
... ah, está marcado
o seu cruel destino!

CALAF
... Turandot!

LIÙ, TIMUR,
PING, PONG, PANG
A morte!

MULTIDÃO
Ah!

CALAF
Turandot!

LIÙ, **TIMUR**,
PING, **PONG, PANG**
A morte!

FOLLA
Ah!

CALAF
Turandot!

LIÙ, TIMUR,
PING, PONG, PANG
La morte!

FOLLA
Ah!

PING, PONG, PANG
E lasciamolo andar!
Inutile è gridar...

FOLLA
La fossa già scaviam
per te...

PING, PONG, PANG
... in sanscrito, in cinese,
in lingua mongola!
Quando rangola il gong
la morte gongola!

FOLLA
... che vuoi sfidar l'amor!

PING, PONG, PANG
Ah, ah, ah, ah!

MULTIDÃO
Ah!

CALAF
Turandot!

LIÙ, **TIMUR**,
PING, **PONG PANG**
A morte!

MULTIDÃO
Ah!

Calaf golpeia o gongo
três veces.

PING, **PONG**, **PANG**
Deixemo-lo ir!
É inútil gritar...

MULTIDÃO
Já escavamos a sua
fossa...

PING, **PONG**, **PANG**
... em sânscrito, em
chinês, en língua mongol!
Quando soa o gongo
a morte murmura!

MULTIDÃO
... que quer desafiar o amor!

PING, **PONG**, **PANG**
Ah., ah, ah, ah





ATOTI





Scena Prima

PING
Olà, Pang! Olà, Pong!
Poichè il funesto gong
desta la reggia e desta la
città, siam pronti ad ogni
evento:
se lo straniero vince,
per le nozze,
e s'egli perde,
pel seppellimento.

PONG
Io preparo le nozze...

PANG
... ed io le esequie...

PONG
... le rosse lanterne di
festa...

PANG
... le bianche lanterne di
lutto...

PONG
... gli incensi e le offerte...

PANG
... gli incensi e le offerte...

PONG
... monete di carta dorate...

Primeira Cena

PING
Olá, Pang! Olá, Pong!
Como o funesto gongo
acordou o palácio e a
cidade, preparemo-nos para
qualquer eventualidade:
se vencer o estrangeiro,
para o casamento,
e se ele perder, para
o enterro.

PONG
Eu preparo o casamento...

PANG
... e eu as exéquias...

PONG
... as lanternas vermelhas
de festa...

PANG
... as lanternas brancas de
luto...

PONG
... os incensos e as oferendas...

PANG
... os incensos e as oferendas...

PONG
... moedas de papel dourado...

PANG
thè, zucchero, noci
moscate!...

PONG
... il bel palanchino
scarlatto...

PANG
il feretro, grande, ben
fatto...

PONG
... i bonzi che cantano...

PANG
... i bonzi che gemono...

PONG, PANG
... e tutto quanto il resto,
secondo vuole il rito...

PANG
... minuzioso...

PONG
... minuzioso...

PONG, PANG
... infinito!

PING
O Cina, O Cina,
che or sussulti
e trasecoli inquieta,

PANG
chá, açúcar, noz
moscada!...

PONG
... o belo palanquim
escarlate...

PANG
... o féretro, grande, bem
feito...

PONG
... os bonzos que cantam...

PANG
... os bonzos que gemem...

PONG, PANG
... e todo o resto,
como manda o rito...

PANG
... minucioso...

PONG
... minucioso...

PONG, PANG
... infinito!

PING
Oh, China, oh China,
que hoje se sobressalta
e vacila inquieta,

come dormivi lieta,
gonfia dei tuoi
settantamila secoli!

PING, PONG, PANG
Tutto andava secondo
l'antichissima regola del
mondo.

PANG
Poi nacque...

PONG
Poi nacque...

PING
Poi nacque...

PING, PONG, PANG
... Turandot!

PING
E sono anni che le nostre
feste si riducono a gioie
come queste...

PONG
... tre battute di gong...

PANG
... tre indovinelli...

PING
... e giù teste!

como dormia feliz,
orgulhosa dos seus
setenta mil séculos!

PING, PONG, PANG
Tudo caminhava segundo
a antiquíssima regra do
mundo.

PANG
Daí nasceu...

PONG
Daí nasceu...

PING
Daí nasceu...

PING, PONG, PANG
... Turandot!

PING
E faz anos que nossas
festas se reduzem a
alegrias como essas...

PONG
... três batidas de gongo...

PANG
... três adivinhações...

PING
... e abaixo cabeças!

PONG
E giù teste!

PING
E giù teste!

PANG
L'anno del Topo furon sei.

PONG
L'anno del Cane
furon otto.

PANG
Nell'anno in corso,
il terribile...

PING
Nell'anno in corso, il
terribile anno della Tigre...

PONG
... il terribile anno della
Tigre, siamo già...

PANG
... anno della Tigre,
siamo già...

PING
... siamo già...

PONG, PANG
...siamo già al...

PONG
E abaixo cabeças!

PING
E abaixo cabeças!

PANG
No ano do Rato foram seis.

PONG
No ano do Cachorro
foram oito.

PANG
No ano corrente,
o terrível...

PING
No ano corrente,
o terrível ano do Tigre...

PONG
... o terrível ano do Tigre,
já estamos...

PANG
... ano do Tigre,
já estamos...

PING
... já estamos...

PONG, PANG
...já estamos...

PING
... al tredicesimo...

PONG, PANG
... tredicesimo,
con quello che va sotto!

PING
Che lavoro!

PANG
Che lavoro!

PONG
Che noia!

PING
Che lavoro!

PANG
Che lavoro!

PONG
Que noia!

PING, PONG, PANG
A che siamo mai ridotti?
I ministri siam del boia!
Ministri del boia!

PING
Ho una casa nell'Honan
con il suo laghetto
blù, tutto cinto di
bambù.

PING
... no décimo terceiro...

PONG, PANG
... no décimo terceiro,
com esse aí de baixo!

PING
Que trabalho!

PANG
Que trabalho!

PONG
Que chateação!

PING
Que trabalho!

PANG
Que trabalho!

PONG
Que chateação!

PING, PONG, PANG
A que fomos reduzidos?
Somos os ministros do
carrasco! Ministros do
carrasco!

PING
Tenho uma casa em
Honan, com um laguinho
azul,todo cercado de
bambu.

Esto qui
a dissiparmi la mia vita,
a stillarmi il cervel
sui libri sacri...

PONG, PANG
... sui libri sacri!

PING
... sui libri sacri!
E potrei tornar laggiù...

PANG
Tornar laggiù!

PONG
Tornar laggiù!

PING
... presso il mio laghetto
blù...

PANG
Tornar laggiù!

PONG
Tornar laggiù!

PING
... tutto cinto di bambù.

PONG
Ho foreste, presso
Tsiang...
... che più belle non ce n'è...

E estou aqui
disipando minha vida,
gastando o cérebro
nos livros sagrados...

PONG, PANG
... nos livros sagrados!

PING
... nos livros sagrados!
E poderia voltar para lá...

PANG
Voltar para lá!

PONG
Voltar para lá!

PING
... para meu laguinho
azul...

PANG
Voltar para lá!

PONG
Voltar para lá!

PING
... todo cercado de bambu.

PONG
Tenho florestas, perto de
Tsiang...
... mais belas não há...

PANG
Ho un giardino, presso Kiù,
che lasciai...

PONG
... che non hanno ombra per me.

PANG
... per venir qui...

PING
E potrei tornar laggiù...

PONG
Ho foreste...

PANG
... e che non rivedrò...

PING
... presso il mio laghetto blù!

PONG
... che più belle non ce n'è!

PANG
... non rivedrò mai più, mai più!

PING
Tutto cinto di bambù!
E stiam qui...

PANG
Tenho um jardim, perto de Kiu,
que deixei...

PONG
... que não têm sombra para mim.

PANG
... para vir para cá...

PING
E poderia voltar para lá...

PONG
Tenho florestas...

PANG
... e não voltarei a ver...

PING
... para meu laguinho azul...

PONG
... que mais belas não há!

PANG
... não voltarei a ver nunca mais!

PING
Todo cercado de bambu!
E estamos aqui...

PONG
Stiam qui!

PANG
Stiam qui!

PING
... a stillarci il cervel...

PING, PONG, PANG
... sui libri sacri!

PONG
E potrei tornare a Tsiang...

PING
E potrei tornar laggiù...

PANG
E potrei tornare a Kiù!

PING
... a godermi il lago blù!

PONG
Tsiang!

PANG
Kiù!

PING
Honan...
... tutto cinto di bambù!

PONG
E potrei tornare a Tsiang!

PONG
Estamos aqui!

PANG
Estamos aqui!

PING
... gastando o cérebro...

PING, **PONG**, **PANG**
... nos livros sagrados!

PONG
E poderia voltar para Tsiang...

PING
E poderia voltar para lá...

PANG
E poderia voltar para Kiu!

PING
... para desfrutar do lago azul!

PONG
Tsiang!

PANG
Kiu!

PING
Honan...
... todo cercado de bambu!

PONG
E poderia voltar para Tsiang!

PANG
E potrei tornare a Kiù!

PING
O mondo...

PONG
O mondo...

PANG
O mondo...

PING, PONG, PANG
... pieno di pazzi
innamorati!

PONG
Ne abbiam...

PANG
Ne abbiam...

PONG, **PANG**
... ne abbiam visti arrivar
degli aspiranti!

PING
O quanti!

PONG
O quanti!

PING
Ne abbiam, ecc.

PANG
E poderia voltar para Kiu!

PING
Oh, mundo...

PONG
Oh, mundo...

PANG
Oh, mundo...

PING, **PONG**, **PANG**
... cheio de loucos
apaixonados!

PONG
Vimos...

PANG
Vimos...

PONG, **PANG**
... vimos chegar
tantos aspirantes!

PING
Oh, quantos!

PONG
Oh, quantos!

PING
Vimos, etc.

PANG
O quanti, quanti!

PONG
O quanti!

PING
O mondo pieno
di pazzi innamorati!
Vi ricordate il principe
regal di Samarkanda?
Fece la sua domanda,
e lei con quale gioia
gli mandò il boia!

FOLLA
Ungi, arrota,
che la lama guizzi
e sprizzi...

PING
Il boia!

FOLLA
... che la lama guizzi
e sprizzi...
... fuoco e sangue!

PONG
E l'Indiano gemmato
Sagarika...
... cogli orecchini
come campanelli?
Amore chiese, fu decapito!

PANG
Oh, quantos, quantos!

PONG
Oh, quantos!

PING
Oh, mundo cheio
de loucos apaixonados!
Lembram-se do príncipe
real de Samarcanda?
Fez seu pedido, e ela, com
que alegria, mandou-o
para o carrasco!

MULTIDÃO
Esfregue, afine,
que a lâmina deslize
e esguiche...

PING
O carrasco!

MULTIDÃO
... que a lâmina deslize,
e esguiche...
... fogo e sangue!

PONG
E o indiano enfeitado,
... com brincos
como guizos?
Pediu amor, foi
decapitado!

PANG
Ed il Birmano?

PONG
E il prence dei Kirghisi?

PONG, PANG
Uccisi! Uccisi! Uccisi!
Uccisi!

PING
E il Tartaro dall'arco
si sei cubiti...

FOLLA
Ungi, arrota...
... che la lama sprizzi
sangue!

PING
... di ricche pelli cinto?

FOLLA
Dove regna Turandot...
il lavoro...

PONG
Estinto!

PANG
Estinto!

FOLLA
... mai non langue!

PANG
E o da Birmânia?

PONG
E o príncipe dos quirguizes?

PONG, PANG
Mortos! Mortos! Mortos!
Mortos!

PING
E o tártaro de arco
de seis cúbitos...

MULTIDÃO
Esfregue, afie...
... que a lâmina esguiche
sangue!

PING
... coberto de peles ricas?

MULTIDÃO
Onde reina Turandot...
o trabalho...

PONG
Extinto!

PANG
Extinto!

MULTIDÃO
... nunca esmorece!

PING
E decapita!

PANG
Uccidi... estingui! Uccidi!
Estingui! Ammazza!

PING
Uccidi! Uccidi! Uccidi!
Ammazza!

PONG
Ammazza! Ammazza!
Ammazza!

FOLLA
Ungi, arrota,
che la lama sprizzi
sangue!

PING, PONG, PANG
Addio, amore, addio, razza!
Addio, stirpe divina!
Addio, ecc.
E finisce la Cina!
Addio, ecc.

PING
O tigre! O tigre!

PING, PONG
O grande maresciallo del
cielo...

PING, PONG, PANG
... fa che giunga

PING
E decapita!

PANG
Mate... extermine! Mate!
Extermine! Assassine!

PING
Mate! Mate! Mate!
Assassine!

PONG
Assassine! Assassine!
Assassine!

MULTITUD
Esfregue, afie,
que a lâmina esguiche
sangue!

PING, PONG, PANG
Adeus, amor, adeus, raça!
Adeus, extirpe divina!
Adeus, etc.
E acaba a China!
Adeus, etc.

PING
Oh, tigre! Oh, tigre!

PING, PONG
Oh, grande marechal do
céu...

PING, PONG, PANG
... faça com que chegue

la gran notte attesa,
la notte della resa!

PING
Il talamo li voglio
preparare!

PONG
Sprimaccerò per lei le
molli piume.

PANG
Io l'alcova le voglio
profumare.

PING
Gli sposi guiderò
reggendo il lume.

PING, PONG, PANG
Poi tutt'i tre in giardino
noi canterem...

PONG
... d'amor fino al
mattino...

PING
... così:

PANG
... così:

PING, PONG, PANG
Non c'è in Cina per nostra

a grande noite esperada,
a noite da redenção!

PING
Quero preparar-lhes o
tálamo!

PONG
Amassarei as plumas
macias para ela.

PANG
Quero perfumar
a alcova.

PING
Guiarei os esposos
levando a luz.

PING, PONG, PANG
Depois nós três, no jardim,
cantaremos...

PONG
... o amor até o
amanhecer...

PING
... assim:

PANG
... assim:

PING, PONG, PANG
Na China, para nossa

fortuna donna più
che rinneghi l'amor!
Una sola ce n'era e
quest'una
che fu ghiaccio,
ora è vampa ed ardor!
Principessa,
il tuo impero si stende
dal Tse-Kiang all'immenso
Jang-Tsè!

PING
Ma là, dentro alle soffici
tende,
c'è uno sposo che impera
su te!

PING, PONG, PANG
Tu dei baci già senti
l'aroma,
già sei doma, sei tutta
languor!

PONG, PANG
Gloria alla notte segreta
che il prodigio ora vede
compir!

PING, PANG
Gloria, gloria alla notte
segreta!

PONG
Alla gialla coperta di
seta...

sorte, não existe mais
mulher que renega o amor!
Só existia uma,
essa que um dia
foi gelo,
hoje é chama e ardor!
Princesa,
seu império se estende
do Tse-Kiang ao imenso
Yang-Tsé!

PING
Mas aí, dentro das
cortinas macias,
há um esposo que governa
você!

PING, PONG, PANG
Já sente o aroma dos
beijos,
está domada, está toda
lânguida!

PONG, PANG
Glória à noite secreta,
que agora vê o prodígio se
cumprir!

PING, PANG
Glória, glória à noite
secreta!

PONG
À coberta amarela de
seda...

... testimone dei dolci
sospir!

PING, PONG, PANG
Nel giardin sussurran le
cose
e tintinnan
campanule d'or...
Si sospiran parole
amorose...

PING
... di rugiada s'imperlano
i fior!

PING, PONG, PANG
Gloria, gloria
al bel corpo discinto che il
mistero ignorato ora sa!
Gloria all'ebbrezza
e all'amore che ha vinto
e alla Cina la pace ridà,
alla Cina la pace ridà!
la pace ridà!

PING
Noi si sogna e il palazzo
già formicola
di lanterne, di servi e di
soldati.
Udite il gran tamburo
del tempio Verde!
Già stridon le infinite
ciabatte di Pekino.

... testemunha de doces
suspiros!

PING, PONG, PANG
No jardim sussurram as
coisas
e retinam
sinos de ouro..
Suspiram-se palavras de
amor...

PING
... as flores se adornam de
orvalho!

PING, PONG, PANG
Glória, glória ao belo corpo
desnudo que hoje conhece
o mistério ignorado!
Glória à embriaguez
e ao amor que venceu,
que devolve paz à China,
devolve paz à China,
devolve!

PING
Nós sonhando, e o palácio
está formigando de
lanternas, de servos e de
soldados. Ouçam o grande
tambor do templo Verde!
As chinelas infinitas
de Pequim já estão
ressoando!

PONG
Udite trombe!
Altro che pace!

PANG
Ha inizio la cerimonia.

PING, PONG, PANG
Andiamo a goderci
l'ennesimo supplizio!

Scena Seconda

FOLLA
Gravi, enormi ed
imponenti
col mister
dei chiusi enigmi
già s'avanzano i sapienti,
col mister dei chiuse
enigmi
già s'avanzano i sapienti.
Ecco Ping! Ecco Pong!
Ecco Pang!

PONG
Ouçam as trombetas!
Nada de paz!

PANG
Começa a cerimônia.

PING, PONG. PANG
Vamos desfrutar
do enésimo suplício!

Segunda Cena

Vasta praça do palácio imperial. Chegam os mandarins, passam oito sábios. Cada um leva três rolos de pergaminho, contendo a solução dos enigmas de Turandot

MULTIDÃO
Graves, enormes e
imponentes,
com o mistério
dos enigmas selados,
avançam os sábios,
com o misterio
dos enigmas selados
avançam os sabios.
Eis Ping! Eis Pong!
Eis Pang!

Entre nuvens de incenso aparecem agora os

estandartes amarelos e brancos do imperador. Quando se dissipa o incenso, vê-se o imperador Altoum, velhíssimo, branco, venerável e hierático. Parece um deus surgindo detrás das nuvens. A multidão se prostra, em atitude de grande respeito. Calaf está ao pé da escadaria

FOLLA
Diecimila anni
al nostro Imperatore!
Gloria a te!

MULTIDÃO
Dez mil anos
ao nosso Imperador!
Glória a ti!

IMPERATORE
Un giuramento atroce mi costringe
a tener fede al fosco patto.
E il santo scettro ch'io stringo
gronda di sangue.
Basta sangue! Giovine, va'!

IMPERADOR
Um juramento atroz me força a ser fiel ao pacto sinistro.
E o santo cetro que empunho goteja sangue.
Basta de sangue! Jovem, vá embora!

CALAF
Figlio del Cielo, io chiedo
d'affrontar la prova!

CALAF
Filho do Céu, peço para enfrentar a prova!

IMPERATORE
Fa ch'io possa morir senza portare il peso della tua giovine vita!

IMPERADOR
Faça com que eu possa morrer sem carregar o peso da sua vida jovem!

CALAF
Figlio del Cielo, io chiedo
d'affrontar la prova!

IMPERATORE
Non voler, non voler
che s'empia ancor
d'orror la Reggia, il
mondo.

CALAF
Figlio del Cielo, io chiedo
d'affrontar la prova!

IMPERATORE
Straniero, ebbro di morte!
E sia!
Si compia il tuo
destino!

FOLLA
Diecimila anni
al nostro Imperatore!

MANDARINO
Popolo di Pekino!
La legge è questa:
Turandot, la Pura,
sposa sarà di chi,
di sangue regio,
spieghi gli enigmi
ch'ella proporrà.
Ma chi affronta
il cimento e vinto resta
porga alla scure la
superba testa!

CALAF
Filho do Céu, peço para
enfrentar a prova!

IMPERADOR
Não queira, não queira
que o palácio e o mundo
voltem a se encher de
horror!

CALAF
Filho do Céu, peço para
enfrentar a prova!

IMPERADOR
Estrangeiro ébrio de
morte! Pois seja!
Que se cumpra o seu
destino!

MULTIDÃO
Dez mil anos
ao nosso imperador!

MANDARIM
Povo de Pequim!
A lei é essa:
Turandot, a Pura,
será esposa daquele,
de sangue real, que
resolver os três enigmas
que ela proporá.
Mas quem enfrentar o
desafio e for vencido,
oferecerá ao machado
a cabeça soberba.

BAMBINI
Dal deserto al mar non odi
mille voci sospirar:
Principessa, scendi a me!
Tutto splenderà,
splenderà,
splenderà!

TURANDOT
In questa Reggia,
or son mill'anni e mille,
un grido disperato risonò.
E quel grido,
traverso stirpe e stirpe
qui nell'anima mia si
rifugiò!
Principessa Lo-u-Ling,
ava dolce e serena che
regnavi
nel tuo cupo silenzio
in gioia pura,
e sfidasti inflessibile e
sicura
l'aspro domino,
oggi rivivi in me!

FOLLA
Fu quando il Re dei Tartari
le sette sue bandiere
dispiegò.

TURANDOT
Pure nel tempo
che ciascun ricorda,
fu sgomento e terrore

CRIANÇAS
Do deserto ao mar, você não
escuta mil vozes suspirar:
Princesa, desça até mim!
Tudo resplandecerá,
resplandecerá,
resplandecerá!

TURANDOT
Nesse Palácio,
já faz milhares e milhares
de anos soou um grito
desesperado.
E aquele grito, passando de
geração em geração
refugiou-se aqui, em minha
alma!
Princesa Lo-u-Ling,
ancestral doce e serena,
que reinava em seu silêncio
sombrio,
em pura alegria,
e desafiou, inflexível e
segura, o áspero domínio,
hoje revive em mim!

MULTIDÃO
Foi quando o Rei dos
Tártaros desfraldou suas
sete bandeiras.

TURANDOT
Então, na época
que todos recordam,
foi pavor, terror

e rombo d'armi.
Il regno vinto! Il regno vinto!
E Lo-u-Ling, la mia ava, trascinata da un uom come te, come te straniero, là nella notte atroce dove si spense la sua fresca voce!

FOLLA
Da secoli ella dorme nella sua tomba enorme.

TURANDOT
O Principi,
che a lunghe carovane d'ogni parte del mondo qui venite a gettar la vostra sorte,
io vendico su voi, su voi, quella purezza,
quel grido e quella morte!
Quel grido e quella morte!
Mai nessun m'avrà!
Mai nessun, nessun m'avrà!
L'orror di chi l'uccise vivo nel cuor mi sta.
No, no! Mai nessun m'avrà!
Ah, rinasce in me l'orgoglio
di tanta purità!
Straniero! Non tentar la fortuna!

e fragor de armas.
O reino vencido! O reino vencido!
E Lo-u-Ling, minha acenstral, arrastada por um homem como você, como você, estrangeiro, lá, na noite atroz, em que se apagou sua fresca voz!

MULTIDÃO
Dorme há séculos
em sua tumba enorme.

TURANDOT
Oh, príncipes,
que em longas caravanas, de todas as partes do mundo, aqui vêm jogar
a sua sorte,
vingo em vocês, em vocês, aquela pureza,
aquele grito e aquela morte!
Aquele grito e aquela morte!
Ninguém nunca me terá!
Nunca ninguém, ninguém me terá!
O horror de quem a matou está vivo em meu coração!
Não! Não! Ninguém nunca me terá!
Ah, renasce em mim o orgulho
de tanta pureza!
Estrangeiro! Não tente a fortuna!

Gli enigmi sono tre,
la morte una!

CALAF
No, no!...
Gli enigmi sono tre,
una è la vita!

TURANDOT
No! No!...
Gli enigmi sono tre,
la morte una!

CALAF
Gli enigmi sono tre,
una è la vita!

FOLLA
Al Principe straniero
offri la prova ardita,
o Turandot! Turandot!

TURANDOT
Straniero, ascolta:
"Nella cupa notte vola
un fantasma iridescente.
Sale e spiega l'ale
sulla nera infinita
umanità.
Tutto il mondo l'invoca
e tutto il mondo l'implora.
Ma il fantasma
sparisce coll'aurora
per rinascere nel cuore.
Ed ogni notte nasce
ed ogni giorno muore!"

Os enigmas são três,
a morte, uma!

CALAF
Não! Não!
Os enigmas são três,
uma é a vida!

TURANDOT
Não! Não!
Os enigmas são três,
a morte, uma!

CALAF
Os enigmas são três,
uma é a vida!

MULTIDÃO
Ao príncipe estrangeiro
ofereça a prova de bravura,
oh, Turandot! Turandot!

TURANDOT
Estrangero, escute:
"Na noite sombria voa
um fantasma iridescente.
Sobe e abre as asas
sobre a humanidade negra
e infinita.
Todo o mundo o invoca
e todo o mundo o implora.
Mas o fantasma
desaparece com a aurora
para renascer no coração.
E toda noite nasce,
e todo dia morre!"

CALAF
Sì! Rinasce! Rinasce!
E in esultanza
mi porta via con sè,
Turandot: "la speranza"!

ERUDITI

La speranza!
La speranza!
La speranza!

TURANDOT
Sì,
la speranza che delude
sempre!

"Guizza al pari di fiamma,
e non è fiamma.
È talvolta delirio.
È febbre d'impeto e
ardore!
L'inerzia lo tramuta
in un languore.
Se ti perdi o trapassi,
si raffredda.
Se sogni la conquista,
avvampa, avvampa!
Ha una voce
che trepido tu ascolti,
e del tramonto
il vivido baglior!"

IMPERATORE
Non perderti, straniero!

CALAF
Sim! Renasce! Renasce!
E, exultante,
leva-me consigo;
Turandot: "a esperança!"

ERUDITOS
abrindo o primeiro rolo
A esperança!
A esperança!
A esperança!

TURANDOT
Sim!
A esperança, que sempre
decepciona!
abrindo o segundo rolo
"Brilha como a chama,
e não é chama!
É por vezes delírio.
É febre de ímpeto e
ardor!
A inércia converte-o
em languidez.
Se você se perde ou
morre, esfria.
Se sonha com a conquista,
inflama-se, inflama-se!
Tem uma voz
que você escuta trepidante,
e o resplandecer vívido
do crepúsculo!"

IMPERADOR
Não se perca, estrangeiro!

FOLLA
È per la vita! Parla!
Non perderti, straniero!
Parla!
Parla! Parla! Parla!

LIÙ
È per l'amore!

CALAF
Sì, Principessa!
Avvampa e insieme
langue,
se tu mi guardi, nelle
vene:
"il sangue!"

ERUDITI
Il sangue! Il sangue! Il
sangue!

FOLLA
Coraggio, scioglitore
degli enigmi!

TURANDOT
Percuotete quei vili!

"Gelo che ti dà foco
e dal tuo foco
più gelo prende!
Candida ed oscura!
Se libero ti vuol
ti fa più servo.

MULTIDÃO
É pela vida! Fale!
Não se perca, estrangeiro!
Fale!
Fale! Fale! Fale!

LIÙ
É pelo amor!

CALAF
Sim, princesa!
Ao mesmo tempo inflama
e enlanguesce
nas veias, quando você me
olha:
"o sangue!"

ERUDITOS
O sangue! O sangue! O
sangue!

MULTIDÃO
Coragem, solucionador
dos enigmas!

TURANDOT
Batam naqueles infames!
abre o terceiro rolo

"Gelo que te dá fogo
e, no teu fogo,
pega ainda mais gelo!
Cândida e obscura!
Se te quer livre,
te faz mais servo.

Se per servo t'accetta,
ti fa Re!"
Su, straniero,
ti sbianca la paura!
E ti senti perduto!
Su, straniero,
il gelo che dà foco,
che cos'è?

CALAF
La mia vittoria
ormai t'ha data a me!
Il mio fuoco ti sgela:
"Turandot"!

ERUDITI
Turandot! Turandot!
Turandot!

FOLLA
Turandot! Turandot!
Gloria, gloria, o vincitore!
Ti sorrida la vita!
Ti sorrida l'amor!
Diecimila anni
al nostro Imperatore!
Luce, Re di tutto il mondo!

TURANDOT
Figlio del Cielo! Padre
augusto!
Non! Non gettar tua figlia
nelle braccia dello
straniero!

Se te aceita como servo,
te faz Rei!"
Ora, estrangeiro, o medo
está te deixando branco!
Você está se sentindo perdido!
Vamos, estrangeiro,
o gelo que dá fogo,
o que é?

CALAF
A minha vitória
agora te deu para mim!
Meu fogo te degela:
"Turandot!"

ERUDITOS
Turandot! Turandot!
Turandot!

MULTIDÃO
Turandot! Turandot!
Glória, glória, oh vencedor!
Que a vida te sorria!
Que te sorria o amor!
Dez mil anos
ao nosso Imperador!
Luz, Rei de todo o mundo!

TURANDOT
Filho do Céu! Pai
augusto!
Não! Não jogue sua filha
nos braços do
estrangeiro!

IMPERATORE
È sacro il giuramento!

TURANDOT
No, non dire!
Tua figlia è sacra!
Non puoi donarmi a lui,
a lui come una schiava.
Ah, no! Tua figlia è
sacra!
Non puoi donarmi a lui
come una schiava
morente di vergogna!

(ad Calaf)

Non guardarmi così!
Tu che irridi al mio
orgoglio,
non guardarmi così!
Non sarò tua!
No, no, non sarò tua!
Non voglio, non voglio!
No, no, non sarò tua!

IMPERATORE
È sacro il giuramento!

FOLLA
È sacro il giuramento!

TURANDOT
No, non guardarmi così,
non sarò tua!

IMPERADOR
O juramento é sagrado!

TURANDOT
Não, não diga!
Sua filha é sagrada!
Não pode me dar a ele,
a ele, como uma escrava.
Ah, não! Sua filha é
sagrada!
Não pode me dar a ele
como uma escrava
morrendo de vergonha!

(a Calaf)

Não me olhe assim!
Você, que ri do meu
orgulho,
não me olhe assim!
Não serei sua!
Não, não, não serei sua!
Não quero, não quero!
Não, não, não serei sua!

IMPERADOR
O juramento é sagrado!

MULTIDÃO
O juramento é sagrado!

TURANDOT
Não, não me olhe assim,
não serei sua!

FOLLA
Ha vinto, Principessa!
Offrì per te la vita!

TURANDOT
Mai nessun m'avrà!

FOLLA
Sia premio al suo
ardimento!
Offrì per te la vita!
È sacro il giuramento!

TURANDOT
(ad Calaf)
Mi vuoi nelle tue
braccia a forza,
riluttante, fremente?

FOLLA
È sacro, è sacro, è sacro
il giuramento, è sacro!

CALAF
No, no, Principessa altera.
Ti voglio tutta ardente
d'amor!

FOLLA
Coraggioso! Audace!
Coraggioso! O forte!

CALAF
Tre enigmi m'hai proposto,
e tre ne sciolsi.

MULTIDÃO
Ele venceu, princesa!
Ofereceu a vida por você!

TURANDOT
Ninguém nunca me terá!

MULTIDÃO
Seja o prêmio de sua
audácia!
Ofereceu a vida por você!
O juramento é sagrado!

TURANDOT
(a Calaf)
Você me quer nos seus
braços à força,
relutante, agitada?

MULTIDÃO
É sagrado, é sagrado, é
sagrado o juramento, é
sagrado!

CALAF
Não, não, princesa altiva.
Quero-te toda ardente de
amor!

MULTIDÃO
Corajoso! Audaz!
Corajoso! Oh, forte!

CALAF
Três enigmas me propôs,
e três resolvi.

Uno soltanto a te ne
proporrò:
il mio nome non sai.
Dimmi il mio nome.
Dimmi il mio nome
prima dell'alba,
e all'alba morirò!

IMPERATORE
Il cielo voglia
che col primo sole
mio figliolo tu sia!

FOLLA
Ai tuoi piedi ci prostriam,
Luce, Re di tutto il mondo!
Per la tua saggezza,
per la tua bontà
ci doniamo a te,
lieti in umiltà,
a te salga il nostro amor!
Diecimila anni
al nostro Imperatore!
A te, erede di
Hien-Wang
noi gridiam:
Diecimila anni
al nostro Imperatore!
Alte, alte le bandiere!
Gloria a te! Gloria a te!

Vou lhe propor
só um:
você não sabe meu nome.
Diga meu nome.
Diga meu nome
antes da alvorada,
e morrerei à alvorada!

IMPERADOR
Que o céu deseja que,
com o primeiro sol,
você seja meu filho!

A corte se levanta, e começa a ir embora. As bandeiras tremulam. O príncipe sobe pela escadaria, enquanto soa o hino imperial, cantado pela multidão.

MULTIDÃO
Aos seus pés nos
prostramos, Luz, Rei de
todo o mundo!
Pela tua sabedoria,
pela tua bondade,
entregamo-nos a ti,
alegres em humildade,
que nosso amor suba a ti!
Dez mil anos
ao nosso Imperador!
A você, herdeiro de
Hien-Wang, gritamos:
Dez mil anos
ao nosso imperador!
Altas, altas as bandeiras!
Glória a ti! Glória a ti!









TITOLO

Jardim do palácio, de noite. Calaf escuta o rumor das vozes dos arautos, que dão a conhecer as ordens reais

Scena Prima

MESSI
Così comanda Turandot:
"Questa notte
nessun dorma
in Pekino!"

VOCI DISTANTE
Nessun dorma!
Nessun dorma!

MESSI
"Pena la morte,
il nome dell'Ignoto
sia rivelato
prima del mattino!"

VOCI DISTANTE
Pena la morte! Pena la morte!

MESSI
"Questa notte
nessun dorma
in Pekino!"

VOCI DISTANTE
Nessun dorma!
Nessun dorma!

Primeira Cena

ARAUTOS
Assim ordena Turandot:
"Nessa noite, que
ninguém durma
em Pequim!"

VOZES DISTANTES
Que ninguém durma!
Que ninguém durma!

ARAUTOS
"Pena de morte,
que o nome do Incógnito
seja revelado
antes do amanhecer!"

VOZES DISTANTES
Pena de morte! Pena de morte!

ARAUTOS
"Nessa noite,
que ninguém durma
em Pequim!"

VOZES DISTANTES
Que ninguém durma!
Que ninguém durma!

CALAF
Nessun dorma!
Nessun dorma!
Tu pure, o principessa,
nella tua fredda stanza
guardi le stelle che
tremano d'amore e di
speranza!
Ma il mio mistero
è chiuso in me,
il nome mio nessun saprà!
No, no, sulla tua bocca
lo dirò, quando la luce
splenderà!
Ed il mio bacio scioglierà
il silenzio che ti fa mia!

VOCI DI DAME
Il nome suo nessun
saprà...
E noi dovrem, ahimè,
morir! Morir!

CALAF
Dilegua, o notte!
Tramontane, stelle!
Tramontane, stelle!
All'alba vincerò!
Vincerò! Vincerò!

PING
Tu che guardi
le stelle,
abbassa gli occhi,
abbassa gli occhi!

CALAF
Que ninguém durma!
Que ninguém durma!
Você também, oh princesa,
no seu quarto frio, está
olhando para as estrelas,
que tremem de amor e de
esperança!
Mas meu mistério
está trancado em mim,
ninguém saberá meu nome!
Não, não, eu o direi na sua
boca, quando a luz
resplanecer!
E meu beijo romperá
o silêncio que te faz minha!

VOZES DE MULHERES
Niguém saberá seu
nome...
E deveremos, ai de nós,
morrer! Morrer!

CALAF
Desfaça-se, oh noite!
Desapareçam, estrelas!
Desapareçam, estrelas!
À alvorada vencerei!
Vencerei, vencerei!

PING
Você, que olha para
as estrelas,
abaixe os olhos,
abaixe os olhos!

PONG
La nostra vita è in tuo potere!

PANG
La nostra vita!

PING
Udisti il bando?
Per le vie di Pekino
ad ogni porta batte la morte
e grida: il nome!

PONG
Il nome!

PONG, PANG
Il nome!

PING, PONG, PANG
O sangue!

CALAF
Che volete da me?

PING
Di' tu che vuoi! Di' tu che vuoi!

PONG
Di' tu che vuoi!

PING
È l'amore che cerchi?

PONG
Nossa vida está no seu poder!

PANG
Nossa vida!

PING
Ouviu o anúncio?
Pelas ruas de Pequim
em cada porta a morte bate
e grita: o nome!

PONG
O nome!

PONG, PANG
O nome!

PING, PONG, PANG
Oh, sangue!

CALAF
Que querem de mim?

PING
Diga você o que quer! Diga você o que quer!

PONG
Diga você o que quer!

PING
É amor que procura?

PANG
Di' tu che vuoi!

PING
Di' tu che vuoi!
Ebbe, prendi!

Guarda, son belle,
son belle fra lucenti veli!

PONG, PANG
Corpi flessuosi...

PING
Tutte ebbrezze e
promesse
d'amplessi prodigiosi!

DONNE
Ah, ah! Ah, ah!
Ah, ah! Ah, ah!

CALAF
No! No!

PONG, PANG
Che vuoi?

PING, PONG, PANG
Ricchezze?

PANG
Diga você o que quer!

PING
Diga você o que quer!
Pois bem, tome!

empurra aos pés do príncipe um grupo de garotas belíssimas, seminuas.

Veja, são belas, são belas
em véus luminosos!

PONG, PANG
Corpos graciosos...

PING
Todas embriagadas e
promessas
de abraços prodigiosos!

MULHERES
Ah, ah! Ah, ah!
Ah, ah! Ah, ah!

CALAF
Não! Não!

PONG, PANG
O que quer?

PING, PONG, PANG
Riquezas?

Tutti i tesori a te!
A te!... A te!... A te!

Todos os tesouros são seus!
Seus!... Seus!... Seus!

A um sinal, vários servos depositam aos pés do príncipe sacos, cofres e cestos repletos de ouro e joias. Os três ministros fazem brilhar esses tesouros diante dos olhos atônitos do príncipe.

PING
Rompon la notte nera...

PING
Rompem a noite negra...

PONG
Fuochi azzurri!

PONG
Fogos azuis!

PING
... queste fulgide gemme!

PING
... estas fúlgidas gemas!

PANG
Verdi splendori!

PANG
Verdes esplendores!

PONG
Pallidi giacinti!

PONG
Pálidos jacintos!

PANG
Le vampe rose
dei rubini!

PANG
As chamas vermelhas
dos rubis!

PING
Sono gocciole d'astri!

PING
São gotas de astros!

PONG, PANG
Fuochi azzurri!

PONG, PANG
Fogos azules!

PING
Prendi! È tutto tuo!

PONG, PANG
Vampe rosse!

CALAF
No! Nessuna ricchezza!
No!

PING, PONG, PANG
Vuoi la gloria?
Noi ti farem fuggir...

PONG, PANG
... e andrai lontano con
le stelle verso
imperi favolosi!

FOLLA
Fuggi! Fuggi!

DONNE
Va' lontano, va' lontano!

TUTTI
Fuggi, va' lontano, va'!
Va'!, ecc.

UOMINI
Va' lontano!

TUTTI
Fuggi! Fuggi! Va' lontano,
e noi tutti ci salviam!

PING
Tome! É tudo seu!

PONG, PANG
Chamas vermelhas!

CALAF
Não! Nenhuma riqueza!
Não!

PING, PONG, PANG
Quer a glória?
Nós te faremos fugir...

PONG, PANG
... e você irá longe, com
as estrelas, na direção de
impérios fabulosos!

MULTIDÃO
Fuja! Fuja!

MULHERES
Vá para longe, vá para longe!

TODOS
Fuja, vá para longe, vá!
Vá!, etc.

HOMENS
Vá para longe!

TODOS
Fuja! Fuja! Vá para longe,
e todos nós nos salvaremos!

CALAF
Alba, vieni!
Quest'incubo dissolvi!

PING
Straniero, tu non sai, tu non sai di che cosa è capace la crudele.

PING, PONG, PANG
Tu non sai...

PONG, PANG
... quali orrendi martiri...

PING
Tu non sai! Tu non sai!

PONG, PANG
... la Cina inventi.
Se tu rimani e non ci sveli...

PONG, PANG, GENTE
... il nome siam perduti...

PING
L'insonne non perdona!
Noi siam perduti!
Sarà martirio orrendo!

PING, PANG, PONG, UOMINI
I ferri aguzzi!
L'irte ruote!

CALAF
Alvorada, venha!
Dissolva esse pesadelo!

PING
Estrangeiro, você não sabe, não sabe do que é capaz a cruel.

PING, PONG, PANG
Você não sabe...

PONG, PANG
... que horrendos martírios...

PING
Você não sabe! Você não sabe!

PONG, PANG
... a China inventa.
Se você ficar e não revelar...

PONG, PANG, GENTE
... o nome, estamos perdidos...

PING
A insone não perdoa!
Nós estamos perdidos!
Será um martírio horrendo!

PING, PANG, PONG, HOMENS
Ferros afiados!
Rodas dentadas puas!

GENTE
Sarà martirio orrendo!

PING, UOMINI
Il caldo morso
delle tanaglie!

PONG, PANG
La morte a sorso a sorso!

PING, FOLLA
La morte a sorso a sorso!

PONG, PANG
Non farci morire!

TUTTI
Non farci morire,
no, non farci morir!

CALAF
Inutili preghiere!
Inutili minacce!
Crollasse il mondo,
voglio Turandot!

FOLLA
Non l'avrai! No, non
l'avrai!
Morrai prima di noi!
Tu maledetto!
Morrai prima di noi,
tu, spietato, crudele!
Parla, il nome, il nome,
il nome!

GENTE
Será um martírio horrendo!

PING, HOMENS
A mordida quente
das tenazes!

PONG, PANG
A morte, gole a gole!

PING, MULTIDÃO
A morte, gole a gole!

PONG, PANG
Não nos faça morrer!

TODOS
Não nos faça morrer,
não, não nos faça morrer!

CALAF
Preces inúteis!
Ameaças inúteis!
O mundo que desabe,
quero Turandot!

MULTIDÃO
Não a terá! Não, não a
terá!
Morrerá antes de nós!
Seu maldito!
Morrerá antes de nós,
seu impiedoso,cruel!
Diga, o nome, o nome,
o nome!

Parla, parla, parla!
Il nome, il nome!

SOLDATI
Eccolo il nome!
È qua! È qua!
Eccolo il nome!
È qua! È qua!

CALAF
Costor non sanno!
Ignorano il mio nome!

PING
Sono il vecchio e la giovane che ier sera parlavano con te!

CALAF
Lasciateli!

PING
Conoscono il segreto!

(ad soldati)

Dove li avete colti?

SOLDATI
Mentre erravano là,
presso le mura!

PING, **PONG**, **PANG**
Principessa!

Diga, diga, diga!
O nome, o nome!

SOLDADOS
Aqui está o nome!
Aqui! Aqui!
Aqui está o nome!
Aqui! Aqui!

CALAF
Esses aí não sabem!
Ignoram meu nome!

PING
São o velho e a jovem que estavam falando com você ontem à noite!

CALAF
Deixem-nos!

PING
Conhecem o segredo!

(aos soldados)

Onde pegaram-nos?

SOLDADOS
Enquanto erravam por ali,
junto aos muros!

PING, PONG, PANG
Princesa!

TUTTI
Principessa!

PING
Principessa divina! Il
nome
dell'ignoto sta chiuso
in queste bocche silenti.
E abbiamo ferri
per schiodar quei denti
e uncini abbiamo
per strappar quel nome!

TURANDOT
Sei pallido, straniero!

CALAF
Il tuo sgomento
vede il pallor dell'alba
sul mio volto.
Costor non mi conoscono!

TURANDOT
Vedremo!
Su, parla, vecchio!
Io voglio ch'egli parli!
Il nome!

LIÙ
Il nome che cercate
io sola so!

FOLLA
La vita è salva,
l'incubo svanì!

TODOS
Princesa!

PING
Princesa divina! O nome
do incógnito está encerrado
nessas bocas silenciosas.
E temos ferros
para destrancar esses
dentes,
e temos ganchos
para arrancar este nome!

TURANDOT
Está pálido, estrangeiro!

CALAF
O seu pânico
vê a palidez da alvorada
no meu rosto.
Esses aí não me conhecem!

TURANDOT
Veremos!
Vamos, fale, velho!
Quero que ele fale!
O nome!

LIÙ
O nome que você busca
só eu sei!

MULTIDÃO
A vida está salva,
o pesadelo sumiu!

CALAF
Tu non sai nulla,
schiava!

LIÙ
Io so il suo nome...
M'è suprema delizia
tenerlo segreto
e possederlo io sola!

FOLLA
Sia legata! Sia straziata!
Perchè parli!
Perchè muoia!

CALAF
Sconterete le sue lagrime!
Sconterete i suoi
tormenti!

TURANDOT
(ad soldati)
Tenetelo!

LIÙ
Signor, non parlerò!

PING
Quel nome!

LIÙ
No!

CALAF
Você não sabe de nada,
escrava!

LIÙ
Sei seu nome...
Mas é suprema delícia
mantê-lo secreto
e possui-lo sozinha!

MULTIDÃO
Que seja amarrada! Que
seja torturada!
Para que fale!
Para que morra!

CALAF
Pagarão por suas lágrimas!
Pagarão por seus
tormentos!

TURANDOT
(aos soldados)
Prendam-no!

LIÙ
Senhor, não falarei!

PING
O nome!

LIÙ
Não!

PING
Quel nome!

LIÙ
La tua serva chiede perdono,
ma obbedir non può!
Ah!

TIMUR
Perchè gridi?

CALAF
Lasciatela!

LIÙ
No... No... no grido più!
Non mi fan male!
No, nessun mi tocca.

(Ad soldati)

Stringete... ma chiudetemi
la bocca
ch'ei non mi senta!
Non resisto più!

FOLLA
Parla! Il suo nome!

TURANDOT
(ad soldati)
Sia lasciata!

(Ad Liù)
Parla!

PING
O nome!

LIÙ
Sua serva pede perdão,
mas não pode obedecer!
Ah!

TIMUR
Por que grita?

CALAF
Deixem-na!

LIÙ
Não... não... não grito mais!
Não estão me machucando!
Não, ninguém me toca.

(aos soldados)

Apertem... mas me tapem
a boca,
que ele não me ouça!
Não resisto mais!

MULTIDÃO
Fale! O nome!

TURANDOT
(aos soldados)
Que seja solta!

(A Liù)
Fale!

LIÙ
Piuttosto morrò!

TURANDOT
Chi pose tanta forza
nel tuo core?

LIÙ
Principessa, l'amore!

TURANDOT
L'amore?

LIÙ
Tanto amore segreto, e
inconfessato,
grande così che questi
strazi
son dolcezze per me
perchè ne faccio dono
al mio Signore...
Perchè, tacendo, io gli do,
gli do il tuo amore...
Te gli do, Principessa,
e perdo tutto! E perdo
tutto!
Persino l'impossibile
speranza!
Legatemi!
Straziatemi!
Tormenti e spasimi
date a me!
Ah! Come offerta suprema
del mio amore!

LIÙ
Prefiro morrer!

TURANDOT
Quem colocou tanta força
no seu coração?

LIÙ
Princesa, o amor!

TURANDOT
O amor?

LIÙ
Tanto amor secreto, não
confessado,
tão grande, que estes
tormentos
são doces para mim
porque os doo
ao meu Senhor...
Porque calando, dou a ele,
dou a ele o teu amor...
Dou você a ele, princesa,
e perco tudo! E perco
tudo!
Inclusive a esperança
impossível!
Amarrem-me!
Torturem-me!
Dêem-me tormentos e
espamos!
Ah! Como oferta suprema
do meu amor!

TURANDOT
Strappatele il segreto!

PING
Chiamate Pu-Tin-Pao!

CALAF
No! Maledetta! Maledetta!

FOLLA
Il boia! Il boia!
Il boia!

PING
Sia messa alla
tortura!

FOLLA
Alla tortura! Sì, il boia!
Parli! Alla tortura!

LIÙ
Più non resisto!
Ho paura di me!
Lasciatemi passare!
Lasciatemi passare!

FOLLA
Parla! Parla!

LIÙ
Sì, Principessa, ascoltami!
Tu che di gel sei cinta,
da tanta fiamma vinta,
l'amerai anche tu!

TURANDOT
Arranquem o segredo dela!

PING
Chamem Pu-Tin-Pao!

CALAF
Não! Maldita! Maldita!

MULTIDÃO
O carrasco! O carrasco!
O carrasco!

PING
Que seja submetida à
tortura!

MULTIDÃO
À tortura! Sim, o carrasco!
Fale! À tortura!

LIÙ
Não resisto mais!
Tenho medo de mim!
Deixem-me passar!
Deixem-me passar!

MULTIDÃO
Fale! Fale!

LIÙ
Sim, princesa, escute-me!
Você, que é coberta de gelo,
vencida por tanta chama,
você também o amará!

Prima di questa aurora,
io chiudo stanca gli occhi,
perchè egli vinca ancora...
Per non... per non vederlo più!
Prima di questa aurora,
io chiudo stanca gli occhi
per non vederlo più!

Antes desta aurora,
fecho os olhos, cansada,
para que ele vença de novo...
para não... para não vê-lo mais!
Antes desta aurora,
fecho os olhos, cansada,
para não vê-lo mais!

Com um movimento repentino, arrebata um punhal do cinto de um soldado e crava-o em si mesma. Moribunda, dirige os olhos amorosamente ao príncipe e cai morta.

FOLLA
Parla! Parla!
Il nome! Il nome!

MULTIDÃO
Fale! Fale!
O nome! O nome!

CALAF
Ah! Tu sei morta, tu sei morta,
o mia piccola Liù!

CALAF
Ah! Você está morta, está morta,
oh minha pequena Liù!

TIMUR
Liù! Liù! Sorgi! Sorgi!
È l'ora chiara d'ogni risveglio!
È l'alba, o mia Liù...
Apri gli occhi, colomba!

TIMUR
Liù! Liù! Erga-se! Erga-se!
É a hora clara de todo despertar!
É alvorada, oh minha Liù...
Abra os olhos, pombinha!

PING
Alzati, vecchio!
È morta!

PING
Levante-se, velho!
Está morta!

TIMUR
Ah! Delitto orrendo!
L'espieremo tutti!
L'anima offesa,
l'anima offesa si vendicherà!

FOLLA
Ombra dolente, non farci del male!
Ombra sdegnosa, perdona, perdona!
Ombra dolente, ecc.

TIMUR
Liù... bontà! Liù... dolcezza!
Ah! Camminiamo insieme un'altra volta
così, con la tua man nella mia mano!
Dove vai ben so. Ed io ti seguirò per posare a te vicino nella notte che non ha mattino!

PING
Ah! Per la prima volta...

PONG
Svegliato s'è qui dentro...

PANG
Quella fanciulla spenta...

PING
... al vedere la morte non sogghigno!

TIMUR
Ah! Delito horrendo!
Todos o expiaremos!
A alma ofendida,
a alma ofendida se vingará!

MULTIDÃO
Sombra doída, não nos faças mal!
Sombra desgostosa, perdoe, perdoe!
Sombra doída, etc.

TIMUR
Liù... bondade! Liù... doçura!
Ah! Caminhemos juntos mais uma vez, assim, com a sua mão na minha!
Sei bem para onde você vai. E eu te seguirei para descansar perto de você, na noite que não tem amanhecer!

PING
Ah! Pela primeira vez...

PONG
Despertou aqui dentro...

PANG
Aquela garota morta...

PING
... ao ver a morte, não zombo!

PONG
... il vecchio ordigno,
il cuore, e mi tormenta!

PANG
... pesa sopra il mio cuor
come un macigno!

DONNE
Liù, bontà, perdona, per-
dona!

TUTTI
Liù, bontà, Liù, dolcezza,
dormi! Oblia!
Liù Poesia!

CALAF
Principessa di morte!
Principessa di gelo!
Dal tuo tragico cielo
scendi giù sulla terra!
Ah! Solleva quel velo!
Guarda, guarda, crudele,
quel purissimo sangue
che fu sparso per te!

TURANDOT
Che mai osi, straniero!
Cosa umana non sono.
Son la figlia del Cielo
libera e pura.

PONG
... a velha máquina,
o coração, e me atormenta!

PANG
... pesa no meu coração
como uma rocha!

MULHERES
Liù, bondade, perdoe,
perdoe!

TODOS
Liù, bondade, Liù, doçura,
durma! Esqueça!
Liù! Poesia!

CALAF
Princesa de morte!
Princesa de gelo!
Do teu céu trágico,
baixe aqui, à terra!
Ah! Erga o véu!
Veja, veja, cruel, esse
sangue puríssimo que foi
derramado por você!

Aproxima-se de Turandot e lhe arranca o véu.

TURANDOT
Como ousa, estrangeiro!
Não sou humana.
Sou a filha do Céu,
livre e pura.

Tu stringi il mio freddo
velo ma l'anima è lassù!

CALAF
La tua anima è in alto,
ma il tuo corpo è vicino!
Con le mani brucianti
stringerò i lembi d'oro
del tuo manto stellato.
La mia bocca fremente
premerò su di te...

TURANDOT
Non profanarmi!

CALAF
Ah! Sentirti viva!

TURANDOT
Indietro!

CALAF
Sentirti viva!

TURANDOT
Indietro!

CALAF
Sentirti viva!

TURANDOT
Non profanarmi! Non
profanarmi!

CALAF
Il gelo tuo è menzogna!

Você aperta meu véu frio,
mas a alma está lá em cima!

CALAF
Sua alma está em cima,
mas seu corpo está perto!
Com as mãos ardentes
apertarei as bordas de ouro
do seu manto estrelado.
Minha boca arrebatada
estreitarei contra você...

TURANDOT
Não me profane!

CALAF
Ah! Sentir-te viva!

TURANDOT
Para trás!

CALAF
Sentir-te viva!

TURANDOT
Para trás!

CALAF
Sentir-te viva!

TURANDOT
Não me profane! Não me
profane!

CALAF
Teu gelo é mentira!

TURANDOT
Indietro!

CALAF
È menzogna!

TURANDOT
No, mai nessun
m'avrà!

CALAF
Ti voglio mia!

TURANDOT
Dell'ava lo strazio
non si rinnoverà! Ah, no!

CALAF
Ti voglio mia!

TURANDOT

Non mi toccar, straniero!
È un sacrilegio!

CALAF
No, il bacio tuo mi dà
l'eternità!

TURANDOT
Sacrilegio!
Che è mai di me?
Perduta!

CALAF
Mio fiore!

TURANDOT
Para trás!

CALAF
É mentira!

TURANDOT
Não, ninguém nunca
me terá!

CALAF
Quero-te minha!

TURANDOT
O tormento da ancestral
não se renovará! Ah, não!

CALAF
Quero-te minha!

TURANDOT
(Calaf beija-a)
Não me toque, estrangeiro!
É um sacrilégio!

CALAF
Não, teu beijo me dá a
eternidade!

TURANDOT
Sacrilégio!
O que será de mim?
Perdida!

CALAF
Minha flor!

Oh! Mio fiore mattutino!
Mio fiore, ti respiro!
I seni tuoi di giglio...
... ah! treman sul mio petto!

DONNE
Ah!... Ah!... Ah!...

CALAF
Già ti sento mancare di dolcezza,
tutta bianca nel tuo manto d'argento!

TURANDOT
Come vincesti?

CALAF
Piangi?

TURANDOT
È l'alba! È l'alba!...
È l'alba! Turandot tramonta!

BAMBINI
L'alba! Luce e vita! Tutto è puro!
Tutto è santo!
Che dolcezza nel tuo pianto!

UOMINI
L'alba! Luce e vita! Princi-pessa,
che dolcezza nel tuo pianto!

Oh! Minha flor matutina!
Minha flor, te respiro!
Teus seios de lírio...
... ah! Tremem no meu peito!

MULHERES
Ah!... Ah!... Ah!

CALAF
Já te sinto desfalecer de doçura,
toda branca no teu manto de prata!

TURANDOT
Como você venceu?

CALAF
Está chorando?

TURANDOT
É a alvorada! É a alvorada!...
É a alvorada! O crepúsculo de Turandot!

CRIANÇAS
A alvorada! Luz e vida!
Tudo é puro!
Tudo é santo!
Que doçura no teu pranto!

HOMENS
A alvorada! Luz e vida!
Princesa,
que doçura no teu pranto!

CALAF
È l'alba! È l'alba!
E amor... e amore
nasce col sole!

TURANDOT
Che nessun mi veda,
la mia gloria è finita!

CALAF
No! Essa incomincia!

TURANDOT
Onta su me!

CALAF
Miracolo! La tua gloria
risplende nell'incanto
del primo bacio, del primo
pianto!

TURANDOT
Del primo pianto... Ah...
Del primo pianto!
Sì, straniero, quando sei
giunto,
con angoscia ho sentito
il brivido fatale
di questo mal supremo.
Quanti ho visto morire per
me!
E li ho spregiati;
ma ho temuto te!
C'era negli occhi tuoi
la luce degli eroi.

CALAF
É a alvorada! É a alvorada!
E o amor... e o amor
nasce com o sol!

TURANDOT
Que ninguém me veja,
minha glória acabou!

CALAF
Não! Está começando!

TURANDOT
A vergonha me cobre!

CALAF
Milagre! Tua glória
resplandece no encanto
do primeiro beijo, do
primeiro pranto!

TURANDOT
Do primeiro pranto... Ah...
Do primeiro pranto!
Sim, estrangeiro, quando
você chegou,
senti com angústia
o arrepio fatal
deste mal supremo.
Quantos vi morrer por
mim!
E desprezei-os;
mas temi você!
Havia nos seus olhos
a luz dos heróis.

C'era negli occhi tuoi
la superba certezza...
E t'ho odiato per quella...
E per quella t'ho amato,
tormentata e divisa
fra due terrori uguali:
vincerti o esser vinta...
E vinta son... Ah! Vinta,
più che dall'alta prova,
da questa febbre che mi
vien da te!

CALAF
Sei mia! Mia!

TURANDOT
Questo, questo chiedevi,
Ora lo sai.
Più grande vittoria non voler!
Parti, straniero, col tuo
mister!

CALAF
Il mio mistero?
Non ne ho più! Sei mia!
Tu che tremi se ti sfioro!
Tu che sbianchi se ti bacio
puoi perdermi se vuoi!
Il mio nome e la vita
insiem ti dono.
Io son Calaf, figlio di Timur!

TURANDOT
So il tuo nome! So il tuo
nome!

Havia nos seus olhos
a certeza soberba...
E te odiei por causa dela...
E por causa dela te amei,
atormentada e dividida
entre dois terrores iguais:
vencer-te ou ser vencida...
E fui vencida... Ah! Vencida,
mais do que pela grande
prova, por esta febre que
me vem de você!

CALAF
Você é minha! Minha!

TURANDOT
Você estava pedindo isso,
já sabe.
Não queria vitória maior!
Parta, estrangerio, com o
teu mistério!

CALAF
O meu mistério?
Não tenho mais! Você é minha!
Você que treme se te roço!
Você que empalidece se te
beijo, pode me perder se
quiser!
Meu nome e a vida
dou-te juntos.
Sou Calaf, filho de Timur!

TURANDOT
Sei teu nome! Sei teu nome!

CALAF
La mia gloria è il tuo amplesso!

TURANDOT
Odi! Squillan le trombe!

CALAF
La mia vita è il tuo bacio!

TURANDOT
Ecco! È l'ora!
È l'ora della prova!

CALAF
Non la temo!

TURANDOT
Ah! Calaf, davanti al popolo con me!

CALAF
Hai vinto tu!

Scena Seconda

FOLLA
Diecimila anni
al nostro Imperatore!

CALAF
Minha glória é o teu abraço!

TURANDOT
Ouça! As trombetas estão soando!

CALAF
Minha vida é o teu beijo!

TURANDOT
Veja! É a hora!
É a hora da prova!

CALAF
Não a temo!

TURANDOT
Ah! Calaf, diante do povo, comigo!

CALAF
Você venceu!

Segunda cena

Exterior do palácio imperial. No alto de uma grande escadaria, encontra-se o trono do imperador, rodeado por sua corte

MULTIDÃO
Dez mil anos
ao nosso Imperador!

TURANDOT
Padre augusto,
conosco il nome dello
straniero!
Il suo nome... è Amor!

FOLLA
Amor!
O sole! Vita! Eternità!
Luce del mondo è amore!
Ride e canta nel sole
l'infinita nostra felicità!
Gloria a te! Gloria a te!
Gloria!

TURANDOT
Padre augusto,
conheço o nome do es-
trangeiro!
Seu nome... é Amor!

Calaf abraça Turandot

MULTIDÃO
Amor!
Oh sol! Vida! Eternidade!
O amor é luz do mundo!
Ri e canta no sol
nossa infinita felicidade!
Glória a ti! Glória a ti!
Glória!









CORPOS ARTÍSTICOS

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL



No começo do século XX, as companhias líricas internacionais que se apresentavam no Theatro Municipal traziam da Europa seus instrumentistas e coros completos, pela falta de um grupo orquestral em São Paulo especializado em ópera. A partir da década de 1920, uma orquestra profissional foi criada e passou a realizar apresentações esporádicas, tornando-se regular em 1939, sob o nome de Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Uma década mais tarde, o conjunto passou a se chamar Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e foi oficializado por uma lei de 28 de dezembro de 1949, que vigora ainda hoje.

A história da Sinfônica Municipal se confunde com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidú Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera Pedro Malazarte, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan- Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da Orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kasniefski, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

ROBERTO MINCZUK | REGENTE TITULAR

Atualmente maestro titular da Orquestra Sinfônica de São Paulo e maestro titular da Filarmônica de Novo México nos Estados Unidos, Minczuk também é o maestro laureado da Filarmônica de Calgary e maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Foi diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do Festival Internacional de Campos do Jordão. Maestro associado da Filarmônica de Nova York, na qual trabalhou por muitos anos com Kurt Masur e Lorin Maazel. Regeu mais de cem orquestras internacionais, entre elas as das Ópera Nacional de Lyon, Ópera de Cincinnati, Ópera de Israel, filarmônicas de Nova York, Israel, Tóquio, Londres, Helsinque, Oslo, Los Angeles, as sinfônicas de São Francisco, Montreal, Toronto, Dallas, BBC de Londres, Nacional da Rádio France, Nacional da Bélgica, Nacional da Hungria, da Nova Zelândia. Entre os solistas que já regeu destacam-se Plácido Domingo, Kiri Te Kanawa, Kathleen Battle, Sumi Jo, Marcelo Alvarez, Ben Heppner, Joshua Bell, Pinchas Zukerman, Gil Shaham. Entre os títulos que já regeu estão *Tosca, La Bohème, Don Giovanni, Mozart e Salieri, A Danação de Fausto, Édipo Rei, Fidelio, L'Infildetá Dilusa, A Queda da Casa de Usher, Os Sete Pecados Capitais, O Vôo de Lindbergh*. Vencedor do Grammy Latino e nomeado ao Grammy Americano em 2004 com Jobim Sinfônico. Recebeu também o Prêmio Emmy junto ao New York City Ballet.

CORO LÍRICO



Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias.

O Coro Lírico foi criado em 1939 e teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Em 1947, Sisto Mechetti assumiu o posto de maestro titular, e somente em 1951 o coro foi oficializado, sendo dirigido posteriormente por Tullio Serafin, Olivero de Fabritis, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi, Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos, Roberto Schnorremberg, Marcello Mechetti, Fábio Mechetti e Bruno Greco Facio. Atualmente regido por Mário Zaccaro, o Coro Lírico recebeu os prêmios de Melhor Conjunto Coral de 1996, pela APCA, e o prêmio Carlos Gomes 1997 na categoria Ópera.

MÁRIO ZACCARO | REGENTE TITULAR

Mário Zaccaro estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi Diretor Artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

De 1994 a 2013 foi regente do Coro Lírico, reassumindo a função em 2017. Mário Zaccaro introduziu inovações nas técnicas de preparação musical do Coro Lírico, o que levou a premiação de Melhor Conjunto Coral, pela APCA, em 1996, e o prêmio Carlos Gomes, na categoria ópera, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo em 1997. Ainda no mesmo ano, recebeu o prêmio de melhor regente coral pela APCA.

Considerado um dos maiores regentes corais e sinfônicos em atividade na cena musical brasileira, o maestro, compositor, arranjador e pianista Mário Zaccaro foi também professor de Teoria, Harmonia e Percepção Musical na Escola Municipal de Música de São Paulo.

CORAL PAULISTANO



Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade, foi criado o Coral Paulistano. O então diretor do Departamento Municipal de Cultura queria mostrar à elite paulistana a importância do movimento nacionalista que contagiava os compositores brasileiros da época e que era até então desconhecido.

Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos do movimento da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o grupo esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Fructuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio e Martinho Lutero Galati.

Atualmente, o Coral Paulistano tem como regente titular a maestrina Naomi Munakata e é um dos grupos artísticos do Theatro Municipal de São Paulo.

NAOMI MUNAKATA | REGENTE TITULAR

Naomi Munakata iniciou os estudos musicais ao piano aos 4 anos de idade e começou a cantar aos 7, no coral regido por seu pai, Motoi Munakata. Estudou ainda violino e harpa. Formou-se em composição e regência em 1978, pela Faculdade de Música do Instituto Musical de São Paulo, na classe de Roberto Schnorrenberg.

A vocação para a regência começou a ser trabalhada em 1973, com os maestros Eleazar de Carvalho, Hugh Ross, Sérgio Magnani e John Neschling. Anos depois, essa opção lhe valeria o prêmio de Melhor Regente Coral, pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Estudou ainda regência, análise e contraponto com Hans-Joacim Koellreutter. Como bolsista da Fundação Vitae, foi para a Suécia estudar com o maestro Eric Ericson. Em 1986, recebeu do governo japonês uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar em regência na Universidade de Tóquio.

Ao longo de duas décadas, foi regente do Coro da Osesp e foi diretora da Escola Municipal de Música de São Paulo, diretora artística e regente do Coral Jovem do Estado, regente assistente do Coral Paulistano e professora na Faculdade Santa Marcelina e na Faam.

CORO INFANTOJUVENIL

O Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música de São Paulo foi criado durante a gestão de Marisa Fonterrada, coordenadora artística da Escola Municipal de Música de 1977 a 1986, e teve inicialmente como regentes a maestrina Naomi Munakata e assistência do Prof. Dante Cavalheiro. Findada a gestão de Marisa Fonterrada, o Coro Infantojuvenil foi desativado, tendo sido retomado somente na gestão de Henrique Autran Dourado (1989-1997), então sob a regência de Mara Campos. O grupo foi assumido pela maestrina Regina Kinjo em 2011, que o dirige até os dias atuais. Atividade obrigatória para os alunos da Escola Municipal de Música com até 14 anos de idade, a participação no Coro Infantojuvenil objetiva o desenvolvimento de repertório coral adequado à referida faixa etária, além da prática de solfejo e de exercícios técnicos vocais e respiratórios. O Coro Infantojuvenil tem obtido destaque nas temporadas musicais da cidade de São Paulo, como, por exemplo, em sua participação na ópera I Pagliacci, título integrante da temporada lírica de 2014 do Theatro Municipal de São Paulo, e no musical Os Saltimbancos, apresentado junto à Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

REGINA KINJO | REGENTE

É regente do Coral Infantojuvenil da Escola Municipal de Música de São Paulo, do Madrigal "Sempre en Canto" e Coral do Colégio Oshiman. Já trabalhou em diversos projetos e instituições como: Projeto Guri, Emesp Tom Jobim, Meninos do Morumbi, Instituto Baccarelli e Coral Vozes da Infância em João Pessoa na Paraíba. Com experiência na área musical desde 1990, ministrou aulas no Festival de Inverno de Campos do Jordão, Curitiba, Festival de Artes de Itu, Bragança Paulista, Poços de Caldas e Lages, além de Workshops diversos.

Resultado de sua intensa atividade apresentou-se com seus grupos corais em eventos como Prêmio Itaú UNICEF no Credicard Hall, Natal na Praça Júlio Prestes, Projeto Guri e Toquinho na Sala São Paulo, Natal da ULM com Lobão – Memorial da América Latina e SESC, Projeto Guri – Fortuna e Monges Beneditinos e Aprendiz de Maestro, com o Maestro João Maurício Galindo e os atores Cássio Scapin e Andréa Bassit. Realizou concertos com Orquestras e Bandas Sinfônicas, a convite dos Maestros Roberto Sion, Mônica Giardini e Abel Rocha. Dirigiu o coro da ópera *I Pagliacci*, realizado no Centro de Cultura Judaica, a convite do Diretor Iacov Hillel.

ANDRÉ HELLER-LOPES
DIREÇÃO CÊNICA

Dono de uma trajetória ímpar, é um dos nomes mais respeitados da ópera no Brasil. Professor da Escola de Música Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seu PhD no King's College, de Londres, debruçou-se sobre o nascimento da ópera nacional no século XIX. Com espetáculos como *Ariadne auf Naxos* (Theatro Municipal de São Paulo) ou *O Cavaleiro da Rosa* (Osesp), ganhou por três vezes consecutivas o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Diretor. Em 2012, foi destacado pela revista Época como um dos "100 brasileiros mais influentes" por o *Anel Brasileiro* para o Theatro Municipal de São Paulo. Especializado na Royal Opera House Covent Garden de Londres e na Ópera de São Francisco, foi coordenador de ópera da Prefeitura do Rio de Janeiro de 2003 a 2008 e, em 2013, coordenador de elencos da Orquestra Sinfônica Brasileira. Em Portugal, trabalhou na direção artística do Teatro Nacional de São Carlos, comandando de 2009 a 2011 o Programa de Jovens Intérpretes.

Dentre suas encenações destacam-se *Salomé, Nabucco, Tosca, O Diário do Desaparecido, Savitri, Don Pasquale* (Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Centro Cultural do Brasil); *A Valquíria, O Crepúsculos dos Deuses, Ariadne em Naxos, A Filha do Regimento, Falstaff, O Cavaleiro da Rosa, Adriana Lecouvreur ou Andrea Chénier* (Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Osesp); *Hansel e Gretel, Dido & Aeneas, Trouble in Tahiti, A Bela Adormecida, Nabucco, Tosca e Eugene Oneguin* (Salzburgo e Lisboa); *Manon Lescaut, Macbeth, Rigoletto, Jenufa e Don Pasquale* (Buenos Aires e Montevidéu); *Tristão e Isolda, Cavalleria Rusticanae Médee* (em Manaus); *Rigoletto e Lúcia di Lammermoor* (em Belo Horizonte). Encenou ao ar livre Sonho de uma noite de verão, espetáculo ganhador do prêmio internacional Britten 100 Award e do British Council, indicado em 2014 para o Opera Awards em Londres. André Heller-Lopes foi descrito pela Folha de S. Paulo como "nome forte da ópera no Brasil". Em 2013, a revista Opera, do Reino Unido, dedicou um perfil de nove páginas ao trabalho de André Heller-Lopes.

RENATO THEOBALDO
CENÓGRAFO

Renato Theobaldo é cenógrafo desde 1984, atuando nas diversas áreas da cenografia tais como cinema e teatro musical, mas tem na opera seu maior portfólio, realizando nestes últimos 22 anos mais de 34 óperas. Em 1996, realiza para o SESI Minas de Belo Horizonte sua primeira opera, *La Serva Padrona de Pergolesi*.

Para o Festival Amazonas de Ópera, cria a cenografia para títulos como: *Il Guarany* (2000), *O Condor* e *Don Giovanni* (2002), *La Cenerentola* e *I Pagliacci* (2003), *Norma* (2004), *Poranduba* (2007) e *Ariadne* (2008). Em Belo Horizonte para o Palácio das Artes, realiza a cenografia das óperas *O Barbeiro de Sevilha* (2003), *Nabucco* (2011), *Baile de Máscaras* (2013) *Rigoletto* (2014), *Lucia di Lammermoor* (2015) e *Romeu e Julieta* (2016).

No Teatro São Pedro, em São Paulo, assina a cenografia das óperas *Il Matrimonio Segreto* (2007), *Palestra sobre Pássaros Aquáticos*, *O Urso, Porgy and Bess* (2008), *I Pagliacci* (2009), *Werther* (2012), *Bodas no Monastério* (2015) e *Adriana Lecouvreur* (2016).

Em São Paulo, para o Teatro Alfa, cria a cenografia para *Madame Butterfly* (1999). No Theatro Municipal de São Paulo, são suas a direção de arte da ópera *Andrea Chénier* (2006) e a cenografia de *La Fille du Régiment* (2007), *A Valquíria* (2011), *O Crepúsculo dos Deuses* (2012), *Ça Ira* (2013) e *A Flauta Mágica* (2017).

Neste ano de 2018, realiza *Faust* em Manaus, *O Holandês Errante* em Minas Gerais, participa no Theatro São Pedro da estreia nacional da obra do compositor Leoš Janáček com a criação da cenografia para Kátia Kabanová, e assina para a Silesian Opera de Bytom na Polônia a cenografia da primeira opera de Mozart La Finta Giardiniera.

SOFIA DI NUNZIO | FIGURINOS

Nascida em Buenos Aires em 1973, Sofía Di Nunzio estudou na Escola Nacional de Bellas Artes Prilidiano Pueyrredón de Buenos Aires. Como estilista de ópera, fez os projetos de *Die Soldaten* e *Giulio Cesare* no Teatro Colón, em Buenos Aires; A Italiana em *Argel*, *Otello*, *Rigoletto* e *Cidade Ausente*, no Teatro Argentino de La Plata. *Don Pasquale* e *Jenufa* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. *Don Pasquale* no Teatro Solís, em Montevidéu. A Italiana em *Argel*, no Sodre de Montevidéu. E também *Anna Bolena, Jenufa, Così fan Tutte, O Rapto do Serrallo, , Rigoletto, Serse, Il Mondo della Luna, Il Ritorno d'Ulisse in Patria, La Traviata, A Italiana em Argel, O Holandês Errante, Macbeth e Pagliacci*, todos no Teatro da Avenida com régisseurs como André Heller-Lopes, Pablo Maritano, Horacio Pigozzi, Fabian von Matt, Marcelo Perusso, Oscar Barney Finn e Alejandro Bonatto. No teatro, trabalhou com diretores como Javier Daulte, Claudio Tolchachir, Oscar Martinez, Luciano Cáceres, Gonzalo Demaría, Jamie Lloyd, Alicia Zanca, Gonzalo Cordova, Daniel Suárez Marzal, Gustavo Santaolalla e Ana María Bovo.

FABIO RETTI | ILUMINAÇÃO

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, Fábio Retti foi vencedor da XIV edição do Prêmio Carlos Gomes na categoria iluminação, por *Andrea Chenier* e *Rigoletto*. Venceu ainda a 20° edição do Prêmio Shell de Teatro com o espetáculo *O Homem Provisório*.

Fez sua estreia na cena operística em 2005, com *Così fan tutte*. Desde então concebeu a luz dos espetáculos *Andrea Chenier, A Filha do Regimento, Ariadne em Naxos, Sansão e Dalila, A Valquíria* e *Crepúsculo dos Deuses* (Theatro Municipal de São Paulo), *Mozart e Salieri* (Festival de Campos dos Jordão), *Albert Herring, Porgy and Bess*, *Rigoletto, Il Guarany, O Elixir do Amor, O Barbeiro de Sevilha* e *Werther* (Teatro São Pedro - SP), *O Anão* (Sala Cecília Meireles - RJ), *Diário desaparecido, Savitri e Uma Educação Inacabada* (CCBB-RJ), *Tristão e Isolda, Diálogos de Carmelitas, Suor Angélica, I Puritani, A Flauta Mágica e Lulu* (Teatro Amazonas) e *Nabucco* (Palácio das Artes e Theatro Municipal do Rio de Janeiro).

Desenvolve parceria com a Casa Laboratório, para as Artes do Teatro, e com a Fondazione Pontedera Teatro, onde realizou os espetáculos *A Sombra de Quixote, O Homem Provisório, Os Figurantes* e *O Hóspede Secreto*.



ELIZABETH BLANCKE-BIGGS



Elizabeth Blancke-Biggs é reconhecida como uma das mais empolgantes sopranos dramático spinto da cena internacional atualmente. Críticos elogiam sua virtuosa técnica de bel canto, a beleza de sua voz, sua coloratura pirotécnica e sua incontestável teatralidade. Na última temporada ela triunfou em apresentações como Norma na ópera de *Bellini*, abrindo sua temporada internacional no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e como *Turandot* na Opera de Xian, na China. Em anos recentes cantou *Salomé* com a Orquestra Sinfônica Nacional no México, seguido pelo seu debut como *Elektra* na produção do Teatro Comunale de Bologna que foi vencedora do Prêmio Abbiati. Na mesma temporada cantou *Turandot* na produção de Andreas Homoki, na Den Norske Opera. Cantou *Lady Macbeth*, em Montevideo; *Nabucco*, no Grand Théâtre de Gèneve, *Nancy* na França e no Teatro Nacional de Costa Rica.

Cantou *Tosca*, no Metropolitan Opera junto a Marcello Giordani, transmitido através do Sirius Satellite Broadcast e foi saudada por Plácido Domingo como uma das vozes mais promissoras para composições de Giuseppe Verdi, cantou *Fanciulla del West* sob regência de Lorin Maazel, e com Plácido, na Washington National Opera, o papel título em *Fedora* de Giordano, numa récita de gala.

Sua estreia foi no Metropolitan Opera foi como Violetta, em *La Traviata*, na famosa produção de Franco Zeffirelli, regida por Marcello Viotti.

ANNEMARIE KREMER



A soprano holandesa Annemarie Kremer estudou canto, piano e dança no Conservatório de Maastricht. Ela fez sua estreia no papel de Ília, da ópera *Idomeneo* de Mozart, no Stadttheater Aachen, Alemanha. Desde então, ela tem se apresentado nas salas de ópera mais prestigiadas da Europa e do mundo.

Annemarie Kremer é conhecida por suas interpretações emocionantes de algumas das personagens femininas centrais mais complexas da ópera. Recentemente, foi aclamada no papel de Salomé no Staatsoper Hannover; interpretando Heliane em Das Wunder der Heliane (*O Milagre de Heliane*), de Korngold, na Volksoper Vienna e na Ópera de Freiburg ; e como Elisabeth, em *Tannhäuser*, de Wagner (sua estreia em uma peça de Wagner) na Ópera de Monte Carlo, em Mônaco; e como Úrsula, em *Mathis der Maler*, de Hindemith, no Semperoper, em Dresden.

Entre as próximas produções da temporada 2018/2019 estão *Salomé*, no teatro Aalto, em Essen; *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo; *Isolda*, na Ópera de Linz; e *Tosca*, na Ópera de Graz.

DAVID POMEROY



O tenor canadense David Pomeroy vem fazendo uma carreira que o coloca no holofote dos mais importantes palcos da atualidade. O nativo de Terranova fez sua estreia no Metropolitan Opera, interpretando o papel-título em *Os Contos de Hoffmann*, junto à soprano Anna Netrebko sob regência de James Levine. Pomeroy cantou o papel de Fausto dividindo o palco com James Morris, na série anual de concertos Met in the Parks e em seguida reprisou o papel no palco do Metropolitan.

A temporada 2018/2019 compreende sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo e na New Orleans Opera como Calaf em *Turandot* e seu retorno à Orquestra Sinfônica Nacional na Cidade do México para seu debut em *The Dream of Gerontius* e também sua volta à Vancouver Opera para *Fausto*. Na Europa, David faz sua estreia na Opera de Limoges como Paul em *Die Tote Stadt*, sua estreia como Baco em *Ariadne em Naxos* com a Oper Stuttgart e uma nova produção de *Turandot*, em Tokyo. Apresentações em concerto incluem a *Nona Sinfonia* de Beethoven com a Vancouver Symphony, o *Réquiem* de Verdi com a Winnipeg Symphony, assim como o concerto *Natal* com David Pomeroy e a Newfoundland Symphony Orchestra.

ERIC HERRERO



Eric Herrero cantou nas mais importantes salas de concerto brasileiras, desempenhando papéis importantes. Participou da estréia mundial de *Poranduba* (Villani-Côrtes) no Festival de Ópera do Amazonas e recebeu ótimas críticas e elogios do público ao tocar Roberto (*Le Villi*, Puccini) no Teatro Municipal de São Paulo.

O tenor estreou internacionalmente em 2008 no papel-título de *The Tales of Hoffmann* (Offenbach) na França. No ano seguinte, ele retornou à França como Alfredo (*La Traviata*, Verdi). Desde então, o cantor recebeu vários convites para participar de óperas e concertos internacionais, como recitais nas embaixadas da Hungria em Paris e Roma, e no festival húngaro Keszthely-Klassz Fesztivál és Mesterkurzus, onde cantou em 2011 com Sylvia Sass. No mesmo ano, ele participou da estréia européia de *Peter Malazarte* (Camargo Guarnieri) no Festival de Feldkirch, na Áustria.

Estreou com a Philharmonie Luxembourg em 2012, retornando em 2013 em um programa dedicado a compositores italianos. Em 2013, também foi distinguido por grandes obras e estreias como solista. Em 2014, retornou à Argentina para interpretar Maurizio di Sassonia (*Adriana Lecouvreur*) com Buenos Aires Lírica, e estreou no Teatro Solis (Uruguai) com Bacchus (*Ariadne of Naxos*). Em 2015, Herrero cantou o papel de Princ na estréia de *Rusalka*, de Dvorák na Argentina, novamente com Buenos Aires Lírica. O tenor também participou das premieres brasileiras de *Theresienmesse* (M. Haydn) e do oratório de Natal *El pesebre* (Casals). Seu trabalho foi reconhecido com o Prêmio Especial do 7º Concurso Maria Callas. Participou de master classes com ícones da ópera, como Fiorenza Cossoto, Jaume Aragall e Sylvia Sass, com quem atualmente realiza treinamento.

GABRIELLA PACE



Vencedora do Prêmio Carlos Gomes 2010, Gabriella Pace já cantou sob a regência de maestros como Lorin Maazel, Pier Giorgio Morandi, Isaac Karabtchevsk,Roberto Minczuk, Rodolfo Fischer, Luiz Fernando Malheiro, Fábio Mechetti, Sílvio Viegas e Abel Rocha.

Debutou no Teatro Real da Dinamarca, interpretando Nannetta na ópera *Falstaff* de Giuseppe Verdi. Em seu repertório sinfônico destacam-se suas participações na *Quarta Sinfonia* de Mahler, *Carmina Burana*, de Carl Orff, *Requiem* de Mozart, *Stabat Mater* de Rossini. Foi solista da *Nona Sinfonia* de Beethoven em Aalborg na Dinamarca. Participou do II Festival de Música de Câmara em Kerteminde na Dinamarca, interpretando obras de Poulenc, Ginastera e Schoenberg.

No Festival de Ekestad na Suécia neste ano de 2016, ao lado do pianista Bengt Forsberg cantou diversas obras. Debutou o papel de Fiordiligi sob a regência do maestro Fabio Mechetti com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em agosto de 2016. Gravou o cd "Ciclo Portinari e Outras Telas Sonoras" do compositor João Guilherme Ripper. Gabriella iniciou os estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro. Participou do Festival Equinox em Copenhague, fez a estreia brasileira no papel principal da ópera *Kátia Kabanová* no Theatro São Pedro. Atualmente aperfeiçoa-se com Sylvia Sass.

MARLY MONTONI



Natural de São Paulo, Marly bacharelou-se em Canto Lírico pela Universidade Cruzeiro do Sul em 2005 e aperfeiçoou sua técnica com o tenor Antonio Lotti. Debutou nos palcos de ópera em 2008 no Teatro São Pedro interpretando o papel de Maria na ópera *Porgy and Bess*, de George Gershwin. Seguiu sua carreira cantando diversos concertos pelo Brasil.

Em 2014, debutou no Teatro da Paz na ópera *Blue Monday* de Gershwin, no papel de Vi. Em 2015, atuou na temporada de ópera do Teatro São Pedro nas óperas *Fosca*, de Carlos Gomes, no papel título, *Bodas no Monastério de Prokofiev*, no papel de Clara e um concerto Gala Verdi onde cantou trechos da ópera *Don Carlo* no papel de Elisabetta ao lado do baixo Roberto Scandiuzzi sob regência do Maestro Luiz Fernando Malheiro. Também cantou um concerto em homenagem a Carlos Gomes com a Orquestra Sinfônica de Campinas sob regência da Maestrina Lígia Amadio.

Em 2016, também no Teatro São Pedro, cantou *Condor* de Carlos Gomes no papel de Odalea, *La Wally*, de Alfredo Catallani no papel de Wally, *Roberto Derevereux*, de Donizetti (Elisabeta) e cantou a estreia brasileira de *Der Zwerg* de Zemlisk.

Compromissos recentes incluem Eufrásia na estreia mundial da ópera *O Espelho* de Jorge Antunes e Jorje Coli no Teatro São Pedro, Leonora na ópera *Fidelio* (Beethoven) e Abigaile na ópera Nabucco no Teatro Municipal de São Paulo e Bess na ópera *Porgy and Bess*, de G. Gershwin no Palácio das Artes de Belo Horizonte.

LUIZ-OTTAVIO FARIA



O baixo brasileiro Luiz-Ottavio Faria, natural de Bonsucesso, Rio de Janeiro, estudou canto com os professores consagrados como Fernando Teixeira, Nilzen Mirian Vianna, Charles Kellis, Simon Estes e Benjamin Mathews. Formado pela prestigiada The Juilliard School of Music, também foi aluno da Escola dos Músicos Militares do Brasil, Escola de Música Villa Lobos, Conservatório Brasileiro de Musica, Universidade do Rio de Janeiro, além de frequentar diversos festivais de verão, como o American Institute of Music Studies, AIMS em Gratz, na Áustria. Tem excelente domínio de interpretação no repertório sinfônico, que inclui *Requiem* de Giuseppe Verdi, *Nona Sinfônia* de Beethoven, *Requiem* de Mozart, *The King* de Edward Elgar, *Magnificat* de Bach, *Stabat Mater* de Rossini e *Stabat Mater* de Dvorak. Ao longo de sua vasta carreira de sucesso, apresentou-se sob a regência de consagrados maestros.

VINÍCIUS ATIQUE



O barítono brasileiro Vinícius Atique vem se apresentando como solista em todo o Brasil, tendo cantado, dentre outros papéis, Don Giovanni, Macello em *La Bohème*, Sharpless em Madama Butterfly, Escamillo em *Carmen*, Fìgaro em *Il Barbieri di Siviglia*, Arlecchino na ópera homônima de Busoni, *Albert em Werther.*

Interpretou os *Des Knaben Wunderhorn*, *Kindertotenlieder*, de G. Mahler e *Carmina Burana*, de Orff com a Amazonas Philarmônica; o *Messiah*, de G. F. Händel; *Theresienmesse*, de J. Haydn; *Weihnachtsoratorium*, de J. S. Bach; *Requiem*, de W. A. Mozart; *El Pessebre*, de Pablo Casals, dentre outras obras sinfônicas.

Em 2017, estreou em *Jenufa* no papel de Starek no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em maio estrelou a produção de *Winterreise* no Theatro Municipal de São Paulo com direção de Ismael Ivo e em agosto foi Arlecchino na ópera homônima de Busoni, sob a batuta de Ira Levin.

Na temporada de 2018, cantou *Trouble in Tahiti*, de Bernstein, na Sala Minas Gerais, *Katia Kabanová*, de Janácek no Theatro São Pedro e realizou seu début internacional interpretando Marcello, em *La Bohème*, de Puccini, no Teatro Colón, em Buenos Aires.

Atualmente aluno da mítica mezzo-soprano norte-americana Dolora Zajick, foi agraciado com bolsa de estudos pela USP para estudar na Université de Montréal. Estudou também com Carmo Barbosa e Eliane Coelho.

CARLOS EDUARDO MARCOS



Carlos Eduardo Marcos é presença constante nas principais casas de ópera do Brasil. No extenso repertório operístico do baixo estão papéis como Padre Guardiano (*La Forza Del Destino, Verdi*), Zaccaria (*Nabucco*, Verdi), *Ramfis* (Aida, Verdi), Don Basílio (*Il Barbiere di Siviglia*, Rossini), *Figaro* (Le Nozze di Figaro, Mozart), *Sarastro* (Die Zauberflöte, Mozart), *Dulcamara* (*L'Elisir D'Amore*, Donizetti), Arkel (*Pelléas et Mélisande*, Debussy), Escamillo (*Carmen*, Bizet), Dom Antônio de Mariz (*Il Guarany*, Gomes) e Nick Shadow (*The Rake's Progress*, Stravinsky).

Carlos fez as estreias mundiais das óperas brasileiras *O Anjo Negro* (Ripper), *A Tempestade* (Miranda), *Eros-ion!* (Chagas), *Olga* (Antunes) e *O Rei que Ninguém Viu* (Travassos).

Na área de música sacra e sinfônica, destacam-se as suas atuações em *The Messiah* e *Saul* (Handel), *Elias* (Mendelssohn), *Johannespassion e Matthäuspassion* (Bach), *Die Schöpfung* (Haydn), *A Child of Our Time* (Tippett), *L'Enfance du Christ* (Berlioz), *Szenen aus Goethes Faust* (Schumann), *Les Noces* (Stravinsky), *Symphonie nº 9* (Beethoven), *Requiem* (Fauré, Hydas, Liszt, Mozart, Garcia) e *Stabat Mater* (Rossini, Dvorák).

GEILSON SANTOS



Bacharel em Canto pela UNI-RIO e Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Formou-se no Conservatório de Música de Rouen (França), em 2013 em Licence d'interprète. Participou das montagens das Operetas: *Monsieur Choufleuri de Offenbach* em 2012 no papel de Babylas; *La vie Parisienne*, de Offenbach no papel do Brasileiro nos teatros de Ópera de Rouen, França e no papel do príncipe Sou-Chong, da Opereta *Au Pays du Souriree*, de Franz Lehar no Theatro Charles Dullin também Rouen. Interpretou o mesmo papel do príncipe Sou-Chong em janeiro de 2014 no theatro Charles Dullin. Nas óperas na França fez o Doppionne na produção *La Damnation de Faust*, de Berlioz com o grupo Accentus, no Theatre des Arts e atuou nas produções deste teatro na temporada de 2012/2014.

Apresentou-se na Alemanha/Berlim, Turnês pelas cidades da França, junto com o grupo Caliope no ano de 2005. Com o seu atual Quarteto Colonial, tem participado de vários trabalhos em toda parte do Brasil, Chile e Portugal.

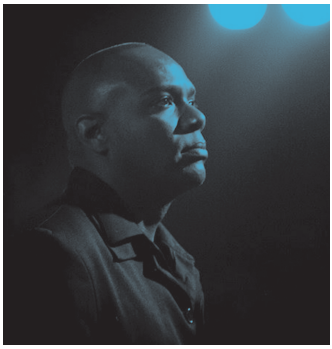
GIOVANNI TRISTACCI



Giovanni Tristacci estudou em consagradas escolas de música, como a Chapelle Musicale Reine Elizabeth (Bruxelas - Belgica), El Centre de Perfeccionament Plácido Domingo (Valência- Espanha) e Conservatorio del Liceu (Barcelona – Espanha), além de ser bacharel em música pela UFRJ. Foi Aluno de Eduardo Alvares, no Rio de Janeiro, Eduard Gimenez, Espanha e de Josè Van Dam, Belgica.

Presença constante nas temporadas do Brasil, América Latina e também em alguns teatros da Europa é apontado pela crítica especializada como um dos grandes nomes da nova geração da lírica Nacional. Possui atuação destacada no repertório operístico bem como na música sinfônica, música de câmara e música moderna. Atualmente reside em São Paulo, e recebe orientações de Isabel Maresca (Brasil).

DAVID MARCONDES



Nascido em Belo Horizonte, David Marcondes é graduado em Artes pela Escola Superior de Comunicação Visual da Universidade Estadual de Minas Gerais e dramatização lírica com professores do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Iniciou sua formação vocal e estudos teóricos em diversos coros religiosos e igrejas.

Em 1994, aperfeiçoou-se na Universidade Federal de Minas Gerais nas áreas de canto, canto coral e técnica vocal, sob a orientação do professor e cantor lírico internacional Amin Feres. O barítono integrou o Grupo Ópera Estúdio, Vocal Estável e o Coral Ars Nova. Como solista, acumula participações em festivais de música na Espanha, Itália e França, e em diversos espetáculos líricos, cantatas, musicais, missas e oratórios país afora.

Gravou dois CD´s de ópera, e ainda, a oitava faixa do CD Internacional da Novela Terra Nostra, com a canção "Non ti scordar Di Me". Diversas vezes premiado, realizou turnê no Japão em 2013 como Amonasro em *Aida*. Nos últimos anos, o barítono destacou-se nos papéis de Quirino, em *Jupyra*; Revolutionary Slave, em *Ça Ira*, Alfio na *Cavalleria Rusticana* (2013); Escamillo, em *Carmen*, de Bizet, Tom, em *Blue Monday*, Marullo, em *Rigoletto* (2014) e Amonasro, em *Aida* (2015) e Zurga, em *Pescadores de Pérolas* (2017).



FICHA TÉCNICA 2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito
Bruno Covas

Secretário Municipal de Cultura
André Sturm

NÚCLEO ARTÍSTICO DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
André Sturm
Roberto Minczuk
Ismael Ivo
Carlos Gradim
Tatyana Rubim
Patrícia Maria de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretora Geral
Patrícia Maria de Oliveira

INSTITUTO ODEON
THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretor Presidente
Carlos Gradim

Diretora Executiva Theatro Municipal de São Paulo
Tatyana Rubim

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente
Roberto Minczuk

1ºs Violinos
Pablo de León

2ºs Violinos
Andréa Campos

Violas
Alexandre de León

Violoncelos
Raïff Dantas Barreto

Contrabaixos
Taís Gomes

Flautas
Renan Mendes

Oboés
Alexandre Ficarelli

Clarinetes
Camila Barrientos Ossio

Fagotes
Matthew Taylor

Trompas
Thiago Ariel

Trompetes
Marcos Motta

Trombones
Eduardo Machado

Harpas
Paola Baron

Órgão e Celesta
Cecília Moita

Tímpanos
Danilo Valle

Percussão
Marcelo Camargo

CORAL PAULISTANO
Regente Titular
Naomi Munakata

Regente Assistente
Maíra Ferreira

CORO LÍRICO
Regente Titular
Mário Zaccaro

Regente Assistente
Sérgio Wernec

CORO INFANTOJUVENIL
DA ESCOLA MUNICIPAL
DE MÚSICA
Regente
Regina Kinjo

Assistente
Paula Neves

TURANDOT
FICHA TÉCNICA 2018

DIREÇÃO CÊNICA
André Heller-Lopes

CENOGRAFIA
Renato Theobaldo
Beto Rolnik

ILUMINAÇÃO
Fábio Retti

FIGURINO
Sofia Di Nunzio

VISAGISMO
Anderson Bueno
e equipe

DIRETOR DE MOVIMENTO
Luiz Fernando
Bongiovanni

Assistente
Lumena Macedo

SOLISTAS
Elizabeth Blancke-Biggs
Annemarie Kremer
David Pomeroy
Eric Herrero
Gabriella Pace
Marly Montoni
Luiz-Ottavio Faria
Carlos Eduardo Marcos
Vinícius Atique
Geilson Santos
Giovanni Tristacci
David Marcondes
Vitor Mascarenhas

REGENTE ASSISTENTE
DA PRODUÇÃO
Flávio Lago

PIANISTAS
Anderson Brenner
Rafael Andrade

ASSISTENTES DE DIREÇÃO CÊNICA
Caetano Pimentel
Julianna Santos

ASSISTENTE DE FIGURINOS
Laura Françozo

ADEREÇOS
Hans Bakos

EXECUÇÃO DE CENÁRIO
Tkceno Cenografia e **Produções**

ATORES
André Mattos
Fabrizio Santos
Gabriel Castilho
Gibalin Gilberto
Juliana Cerozi
Leila Bass
Osmar Pereira
Rodrigo Manzelli
Suelen Martins
Wagner Menddes Vasconcelos

FOTOGRAFIA DOCUMENTAL
Fabiana Stig

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Viviane Lopes Isoda | Designer da Secretaria Municipal de Cultura



